



Universidade Federal de Uberlândia
Curso de Letras/Inglês

Língua Inglesa: Estudos em Tradução

Prof. Dr. Guilherme Fromm
LID - UFU

Segunda Edição

Língua Inglesa: Estudos em Tradução

Sobre o autor

Guilherme Fromm é professor associado de Língua Inglesa do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Cursou História e Letras (Alemão/Português) na graduação. Especializou-se em Tradução (Inglês/Português), cursou o mestrado na área de Linguística e o doutorado na área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Toda sua formação acadêmica se deu na Universidade de São Paulo. Também fez um pós-doutorado, na área de Léxico, na UFSCar.

Atuou como professor de inglês em cursos livres por quinze anos e há dezoito é professor universitário, nas áreas de Linguística e Língua Inglesa. É diretor das revistas Domínios de Linguagem (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>) e GTLex (<http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex>) desde o início de ambas. É autor de artigos e capítulos de livros e organizador de livros. Tem experiência na área de Linguística, atuando nos seguintes temas: Ciências do Léxico (Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia), Linguística de Corpus, Ensino de Língua Inglesa e Tradução.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Milton Ribeiro

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/CAPES
Carlos Cezar Modernel Lenuzza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
REITOR
Valder Steffen Junior

VICE-REITOR
Carlos Henrique Martins

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DIRETOR
Vinícius Silva Pereira

REPRESENTANTE UAB/UFU
Maria Teresa Menezes Freitas

SUPLENTE UAB/UFU
Aléxia Pádua Franco

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA -ILEEL -
UFU
DIRETOR
Ariel Novodvorski

CURSO DE LETRAS - LICENCIATURA EM
INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA
COORDENADOR
Rafael Matielo

PROFESSORAS
Cristiane Carvalho de Paula Brito
Simone Tiemi Hashiguti
Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto

ILEEL – UFU CONSELHO EDITORIAL
Aléxia Pádua Franco - UFU
Bruno Franceschini - UFG

Diva Souza Silva - UFU
Maria Teresa Menezes Freitas - UFU
Simone Tiemi Hashiguti – UFU
Stella Esther Ortweiler Tagnin - USP
Viviane Cabral Benzegen – UFV

**EQUIPE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA DA UFU - CEaD/UFU**

ASSESSORA DA DIRETORIA
Sarah Mendonça de Araújo

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
Alberto Dumont Alves Oliveira
Darcius Ferreira Lisboa Oliveira
Dirceu Nogueira de Sales Duarte Júnior
Gustavo Bruno do Vale
Otaviano Ferreira Guimarães

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

F932IL Fromm, Guilherme, 1968-
 Língua Inglesa [recurso eletrônico] : estudos em tradução /
 Guilherme Fromm. – 2. ed. – Uberlândia : EDUFU, 2020.
 78 p.: il.

 ISBN: 978-65-86084-02-3
 Guia formato digital.
 Disponível em: <https://doi.org/10.14393/EDUFU-978-65-86084-02-3>
 Inclui bibliografia.
 Inclui ilustrações.

 1. Linguística. 2. Língua inglesa - Educação à distância. 3. Língua
 inglesa - Guias. I. Universidade Federal de Uberlândia. ILEEL - Instituto
 de Letras e Linguística. II. Título.

CDU: 801

Rejane Maria da Silva - CRB-6/1925

SUMÁRIO

FIGURAS	7
QUADROS	10
INFORMAÇÕES	11
INTRODUÇÃO	12
AGENDA	13
NOTAS	15
Módulo 1 – História e Introdução à Tradução	16
ATIVIDADE 1	16
ATIVIDADE 2	16
TRADUÇÃO ?	16
ATIVIDADE 3 - BUSCA	17
ATIVIDADE 4 - DISCUSSÃO	17
A tradução na História	18
ATIVIDADE 5 - Avaliação	22
VÍDEO BÁSICO	22
ATIVIDADE 6 - Avaliação	24
Crenças sobre a tradução	24
A visibilidade do tradutor	25
O mercado de tradução	26
Módulo 2 - O processo da Tradução	28
ATIVIDADE 7	28
Os subsídios internos	28
ATIVIDADE 8 - Discussão	30
ATIVIDADE 9 - Avaliação	31
Os subsídios externos	31
ATIVIDADE 10 - Discussão	35
ATIVIDADE 11	36
ATIVIDADE 12 - Avaliação	37
Módulo 3 – O produto da Tradução	49
ATIVIDADE 13	49
O conceito de modalidade de Tradução	49
As modalidades diretas	50

ATIVIDADE 14	54
ATIVIDADE 15	55
As modalidades indiretas	56
ATIVIDADE 16	59
ATIVIDADE 17 - Avaliação	59
Módulo 4 - A Tradução em sala de aula	60
ATIVIDADE 18	61
O ensino do inglês e a prática de Tradução em sala de aula	61
ATIVIDADE 19 – Pesquisa	61
ATIVIDADE 20 - Discussão	62
Exemplo de prática: tradução de legendagem	62
ATIVIDADE 21 - Tradução	65
ATIVIDADE 22 - mini plano de aula envolvendo Tradução	72
ATIVIDADE 23 - Avaliação	72
REFERÊNCIAS	73
Bibliografia Sugerida	75
Chave de Respostas das atividades do Guia	77
ATIVIDADE 11	77
ATIVIDADE 14 - proposta	77
ATIVIDADE 15 - proposta	77
ATIVIDADE 16 - proposta	78

FIGURAS

Figura	Disponibilidade	Página
Figura 1. Alfabeto cuneiforme.	Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cuneiform.jpg	18
Figura 2. Evolução dos alfabetos. Fonte: Matt Baker.	Disponível em: https://usefulcharts.com/blogs/charts/evolution-of-the-english-alphabet	18
Figura 3 – Reprodução de uma das cópias mais antigas da Bíblia, em grego.	Disponível em: http://www.katapi.org.uk/BibleMSS/Sinaiticus.htm	20
Figura 4. Bíblia, King James Version.	Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5d/KJV-King-James-Version-Bible-first-edition-title-page-1611.jpg	21
Figura 5. Dicionários de inglês para outras línguas.	Disponível em: http://www.sxc.hu	23
Figura 6 - Exemplo de Home Office.	Disponível em: http://www.ikeahackers.net/2011/05/home-office-underbelly.html	26
Figura 7 - Memória	Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brain_memory.JPG	29
Figura 8 - Como construir um mapa conceitual.	Disponível em: http://cibertareas.com/como-elaborar-un-mapa-conceptual.html	29
Figura 9 – Exemplo de mapa conceitual: body systems.	Disponível em: http://www.biologycorner.com/anatomy/intro/organ_systems.html	30
Figura 10 – Exemplo de lista de palavras.	Retirada do livro Termos Técnicos de Seguros	33
Figura 11– Exemplo de dicionário onomasiológico (RIVA, 2009).	Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100104/riva_hc_dr_sjrp.pdf?sequence=1	34
Figura 12– Exemplo de verbete bilíngue (derivado de FROMM, 2007).	Disponível em: http://treino.votec.ileel.ufu.br/	36
Figura 13. Exemplo de lista de palavras bilíngue, instalável no computador.	própria	37
Figura 14. Exemplo de lista de palavras bilíngue pictográfica (onomasiológica).	Retirada do livro Word by Word	38
Figura 15. Exemplo de dicionário monolíngue inglês.	própria	39
Figura 16. Exemplo de dicionário monolíngue português.	própria	39
Figura 17. Exemplo de lista de palavras/vocabulário bilíngue (inglês/português) – área da Odontologia	Retirada do livro Mil e um Termos – Vocabulário para ortodontia	40
Figura 18. Exemplo de lista de palavras bilíngue (português/inglês) – área do Direito.	Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/tese.pdf	41

Figura 19. Exemplo de lista de palavras plurilíngue – áreas técnicas em geral. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/tese.pdf	41
Figura 20. Exemplo de vocabulário plurilíngue (base em francês) – pneumopatias profissionais Retirada do livro Vocabulaire panlatin des pneumopathies professionnelles	42
Figura 21. Exemplo de dicionário online monolíngue inglês. Disponível em: https://www.dictionary.com	43
Figura 22. Linguee. Fornece traduções já disponibilizadas para você comparar. Disponível em: https://www.linguee.com.br/	44
Figura 23. Exemplo de Memória de Tradução: programa WordFast. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/tese.pdf	45
Figura 24. Exemplo de ficha terminológica elaborada pelo GETerm para seu Dicionário de Revestimento Cerâmico (DiRC). Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/tese.pdf	45
Figura 25. Exemplo da tela do administrador do banco de dados. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/tese.pdf	46
Figura 26. Busca pelo termo table tent, em inglês, no Google. Disponível no Google	46
Figura 27. Tradutor Power Translator Pro. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/guifromm/upload/tese.pdf	47
Figura 28. Página do Google Translator. Disponível em: https://translate.google.com.br	47
Figura 29. Busca por palavras no Word and Phrase (BYU). Disponível em: https://www.wordandphrase.info/frequencyList.asp	48
Figura 30. Inversão própria	55
Figura 31. Brasão da província de Ontário. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Coat_of_Arms_of_Ontario.png	57
Figura 32 – erro e correção. própria	58
Figura 33 – Cinema. Disponível em: http://www.sxc.hu/	62
Figura 34. Exemplo de legenda em português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hfRiedxPQhs	63
Figura 35. Tela inicial do programa Subtitle Workshop. Tela do programa Subtitle Workshop66	66
Figura 36. Menu do programa: carregar legenda. Tela do programa Subtitle Workshop	66

Figura 37. Legendas, em inglês, do seriado Get Smart. Tela do programa Subtitle Workshop	67
Figura 38. Modo de Tradução	67
Figura 39. Modo de Tradução ativado, primeiras três legendas já traduzidas	68
Figura 40. Salvando Legenda	68
Figura 41. Salvando Legenda Traduzida	69
Figura 42. Salvando o Projeto	69
Figura 43 – Abrindo o Projeto já salvo	70
Figura 44 – Abrindo a Janela de vídeo	70
Figura 45. Tela do vídeo disponibilizada	71
Figura 46. Abrindo um vídeo	71

QUADROS

Quadro 1. Obras lexicográficas Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/15255	32
Quadro 2. Montando um verbete. própria	36
Quadro 3. Modalidades de Tradução – Aubert Elaborado a partir de AUBERT, F. H. Modalidades de Tradução – teorias e resultados.	50
Quadro 4. Original e duas traduções de “Through the Looking-Glass and what Alice found there” (SILVA, 2011). Fonte: SILVA, F. S. O corpus de Alice.	51
Quadro 5. Legendas (parciais), em inglês, da série Get Smart (Agente 86). Disponível em: www.opensubtitles.org	65

INFORMAÇÕES

Prezado(a) aluno(a),

Ao longo deste guia impresso você encontrará alguns “ícones” que lhe ajudará a identificar as atividades.

Fique atento ao significado de cada um deles, isso facilitará a sua leitura e seus estudos.



Atividades
Vídeo Básico



Vídeo Básico



Leitura
Complementar



Atividades
Leitura Complementar



Atividades
Texto Básico



Texto Básico



Saiba Mais



Pare e Pense



Atividades
Ambiente Virtual



Atividades
Suplementares



Síntese
do Módulo



Bibliografia
Adicional Comentada



Referências

Destacamos alguns termos no texto do Guia cujos sentidos serão importantes para sua compreensão. Para permitir sua iniciativa e pesquisa não criamos um glossário, mas se houver dificuldade interaja no *Fórum de Dúvidas*.

INTRODUÇÃO

Olá! Seja bem-vindo.

Começamos, a partir deste guia, com as disciplinas optativas do curso PARFOR/Inglês. Tradução é uma subárea da Linguística com bastante destaque atualmente. Em um mundo globalizado, manuais, legendas de televisão, software, contratos e muitos outros tipos de documento que vem de fora acabam passando pelo processo de tradução.

Dividiremos este guia em quatro módulos: história e introdução à Tradução, o processo da Tradução, o produto da Tradução e a Tradução em sala de aula. O objetivo geral é que você se familiarize com os procedimentos do processo tradutório e que perceba os novos horizontes que esse campo pode abrir para você.

Ao final do guia, esperamos que você possa considerar o exercício de tradução como uma opção a mais na sua carreira, assim como a possibilidade de usar as técnicas aqui aprendidas em sala de aula.

Em tempo: cursos de Tradução são geralmente ministrados em língua materna. Este guia, portanto, estará em português.

AGENDA

Semana	Módulos	Desenvolvimento	Avaliações
Semanas 1 e 2	Módulo 1 História e Introdução à Tradução	<p>Atividade 1 – chat com o tutor.</p> <p>Atividade 2 – videoaula.</p> <p>Atividade 3 – busca na Internet. Identificar os conceitos relacionados à Tradução disponíveis na rede.</p> <p>Atividade 4 – fórum de discussão. Quais as possíveis abordagens para o estudo da Tradução? Como conceituá-las?</p>	<p>Atividade 5 – fórum de discussão. Grandes autores/tradutores brasileiros.</p> <p>Valor: 5 pontos</p> <p>Atividade 6 – reflita um pouco mais sobre a importância da Tradução na história. Vá para o AVA e faça o exercício.</p> <p>Valor: 10 pontos.</p>
Semanas 3 e 4	Módulo 2 O processo da Tradução	<p>Atividade 7 – videoaula.</p> <p>Atividade 8 – fórum de discussão. Quais os diversos tipos de memória?</p> <p>Atividade 10 - fórum de discussão. Quais os diversos tipos de dicionários?</p> <p>Atividade 11 – atividade do Guia. Vamos identificar a microestrutura de um verbete?</p>	<p>Atividade 9 – vamos construir um mapa conceitual?</p> <p>Valor: 5 pontos.</p> <p>Atividade 12 – Agora que você já sabe analisar a microestrutura de um verbete, vamos fazer o mesmo tipo de exercício como avaliação?</p> <p>Valor: 5 pontos.</p>
Semanas 5 e 6	Módulo 3 O produto da Tradução	<p>Atividade 13 – videoaula.</p> <p>Atividade 14 – exercício de Tradução Literal.</p> <p>Atividade 15 – exercício de Tradução Literal + Transposição.</p> <p>Atividade 16 – classificação das modalidades de Tradução.</p>	<p>Atividade 17 – classificação das modalidades de Tradução. Como no exercício 16, você deve traduzir o texto e classificar as Modalidades de Tradução comparando o original e a sua tradução.</p> <p>Valor: 10 pontos. Cinco pontos pela tradução e cinco pontos pela classificação.</p>

AGENDA

Semana	Módulos	Desenvolvimento	Avaliações
Semanas 7 e 8	Módulo 4 A Tradução em sala de aula	Atividade 18 – videoaula. Atividade 19 - pesquise sobre possíveis usos da Tradução em sala de aula. Atividade 21 – tradução de legendas. Atividade 22 - elaboração de um plano de aula.	Atividade 20 – discuta com os colegas, no fórum, sobre os possíveis usos da Tradução em sala de aula. Valor: 5 pontos Atividade 23 – elaboração de um plano de aula. Valor: 10 pontos.

NOTAS

Módulo 1 – História e Introdução à Tradução

Conteúdos básicos do módulo 1

1. O que é Tradução.
2. A Tradução na história.
3. A atividade do tradutor: crenças e visibilidade.
4. O mercado de tradução.

Objetivos do módulo 1

Ao finalizar o módulo, você deverá ser capaz de:

1. Delimitar o campo da atividade.
2. Saber o quanto a Tradução é importante na história da humanidade.
3. Saber exatamente o que faz um tradutor.
4. Entender como funciona o mercado na área.



ATIVIDADE 1

Chat com o tutor. Veja no site (AVA) a data e horário desse chat.



ATIVIDADE 2

Videoaula, módulo 1. Assista as dicas do professor sobre os assuntos que serão tratados nesse módulo.

TRADUÇÃO ?

Antes de mais nada, o que é Tradução? Segundo o Houaiss:

- substantivo feminino
 - 1 versão de uma língua para outra
Ex.: a tradução de um romance do inglês para o português
 - 2 obra traduzida
Ex.: estava lendo uma boa t. de Dante
 - 3 transposição de uma mensagem de uma forma gráfica para outra
Ex.: t. em morse, em braile
 - 4 Derivação: sentido figurado.
aquilo que reflete, que expressa de modo indireto; repercussão, imagem, reflexo
Ex.: aquela declaração era a t. de seus sentimentos
 - 5 explicação do significado de algo; interpretação, compreensão
Ex.: suas ideias eram confusas, de difícil t.
 - 6 Rubrica: informática.
processo pelo qual se converte uma linguagem em outra
 - 7 Rubrica: genética.

etapa da síntese de proteínas na qual o ARN mensageiro dirige a síntese da proteína pelo ribossomo; translação

Etimologia: lat. *traductio,ónis* 'ação de levar em triunfo, andar (do tempo) etc.'

As acepções que nos interessam aqui são as de número 1 e 2: passar um texto de uma língua para outra. Além disso, o dicionário nos fornece algumas locuções (também conhecidas como fraseologismos):

- t. justalinear
aquela em que o texto e a versão ocupam duas colunas contíguas, de sorte que a uma linha daquele corresponda uma linha desta
- t. literal
a que é feita palavra por palavra
- t. livre
aquela em que o tradutor procura transmitir mais o pensamento e as ideias do autor, sem cingir-se às palavras textuais do original
- t. simultânea
nos congressos, simpósios, organizações internacionais etc., sistema de tradução feita no exato momento em que alguém discursa

Mais para frente, vamos discutir alguns desses conceitos.



ATIVIDADE 3 - BUSCA

Que tal você descobrir outros conceitos sobre o que é Tradução na Internet? Faça uma busca, utilizando o Google (ou outro buscador), sobre o termo Tradução. O que você encontrou de interessante?



ATIVIDADE 4 - DISCUSSÃO

Discuta com os colegas, através do fórum do AVA, quais conceitos sobre Tradução você achou interessante. Identifique as possíveis abordagens para a disciplina.

A tradução na História

Quando falamos de história, estamos situando um período de tempo a partir da invenção da escrita (antes disso, temos a pré-história). Essa invenção se deu pelo povo Sumério, há aproximadamente 4.500 anos. O tipo de escrita que eles inventaram era a cuneiforme (formato de cunha); o objetivo da mesma era o comércio. Os fenícios, usando a escrita cuneiforme, criaram o primeiro alfabeto. Os gregos foram os primeiros a introduzir as vogais no sistema alfabético (antes, elas eram acrescentadas conforme se lia o texto).



Figura 1. Alfabeto cuneiforme.



Uma dos sistemas de escrita mais famosos de todos os tempos, os hieróglifos egípcios, são posteriores à escrita cuneiforme. Na sequência, diversos outros sistemas foram criados, até chegarmos ao alfabeto romano, padrão atual no mundo ocidental.

Veja a evolução, na figura 2, das escritas posteriores ao cuneiforme até o nosso alfabeto atual:

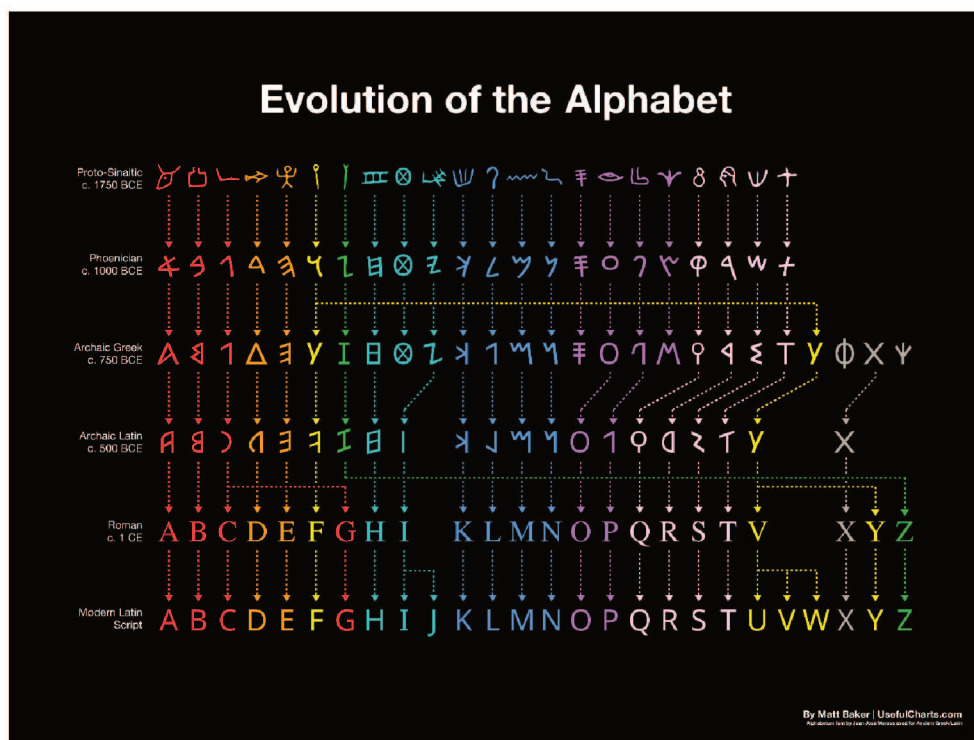


Figura 2. Evolução dos alfabetos. Fonte: Matt Baker.



Quer saber como fica o seu nome em hieróglifos? Acesse: <http://antigoegito.tripod.com/hieroglifo.htm>. Divirta-se!



Um bom livro para quem quer aprender mais sobre a história da escrita é esse:

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003.

A invenção da escrita e o desenvolvimento do comércio entre os povos antigos criaram a tradução. Para haver a troca, as pessoas precisavam se entender.



A ideia que temos de tradutor, uma profissão, é própria do século XX em diante. Até então, traduzir era uma das muitas atividades que um indivíduo poderia ter, nunca a principal.

Mesmo não sendo exatamente uma profissão, não quer dizer, no entanto, que os tradutores não tivessem importância no desenrolar da história. Alguns, como Ulfila e Cirilo, chegaram até a criar alfabetos (o alfabeto cirílico, por exemplo, é usado pelos russos até hoje).

O conceito mais básico do ato de traduzir é transferir uma mensagem de uma língua para outra. Para isso, é claro, pressupõe-se que uma língua seja compartilhada por todos dentro de uma nação e que a mesma tenha um sistema de escrita eficiente.



Não confunda Tradutor com Intérprete. O Tradutor traduz textos escritos, o Intérprete traduz fala.

Tradução e Religião

O primeiro grande projeto de Tradução que se tem notícia foi a Bíblia. A Bíblia, principalmente o Antigo Testamento, foi escrita em várias línguas, especialmente o hebraico. Essa primeira tradução, a Septuaginta (lenda diz que 70 sábios, isolados, traduziram de forma uniforme o texto, pois estavam sob orientação divina), entre 250 e 130 a.C., foi do hebraico para o grego. Substituiu a bíblia hebraica e tornou-se o Velho Testamento (grego).

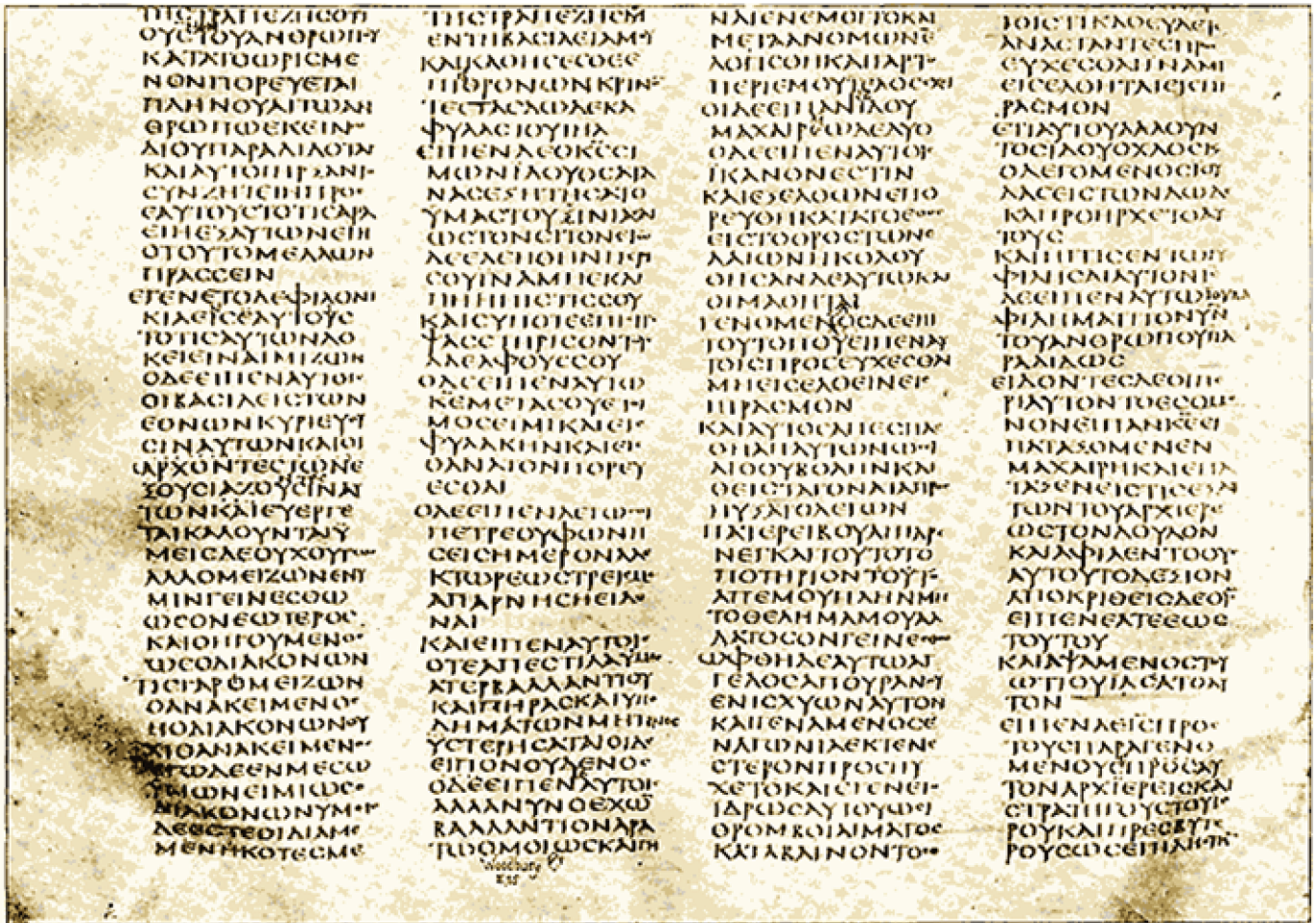


Figura 3 – Reprodução de uma das cópias mais antigas da Bíblia, em grego.

A segunda grande tradução da Bíblia foi a Vulgata (do hebraico para o latim, Velho Testamento, e do grego para o latim, Novo Testamento), por São Jerônimo. Foi adotada, no séc. XVI, como a Bíblia oficial da Igreja Católica. Jerônimo virou santo por causa de suas traduções.



São Jerônimo é o padroeiro dos Tradutores e dos Bibliotecários. O dia do Tradutor é o dia de São Jerônimo: 30 de setembro.

Durante a formação da Igreja Católica e em boa parte da Idade Média, a Bíblia oficial era a Vulgata. Com o advento dos movimentos da Reforma religiosa e a colonização do Novo Mundo e outros lugares, a Bíblia em latim começou a ser traduzida para outras línguas. Não fazia mais sentido um livro numa língua morta (latim clássico); o cristianismo apostou na tradução para difundir seus textos fundamentais.

Um momento bastante importante envolvendo a Bíblia e a Tradução foi a Reforma Protestante, liderada por Lutero, em territórios que hoje conhecemos como a Alemanha. Traduzida por ele diretamente dos originais em grego e hebraico e sendo o primeiro grande livro a ser publicado (80 após a invenção da imprensa, por Gutenberg), a Bíblia de Lutero (1534) é considerada uma das primeiras em língua moderna.



A Bíblia de Lutero teve uma importância gigantesca: não só criou um cisma na Igreja Católica (inaugurando a ala protestante da mesma), como também serviu como uma das bases para a padronização da atual língua alemã (o hoch Deutsch) no século XIX.

A primeira grande tradução da Bíblia para o inglês é a King James Version, versão autorizada da Bíblia na Inglaterra e base para a religião Anglicana.

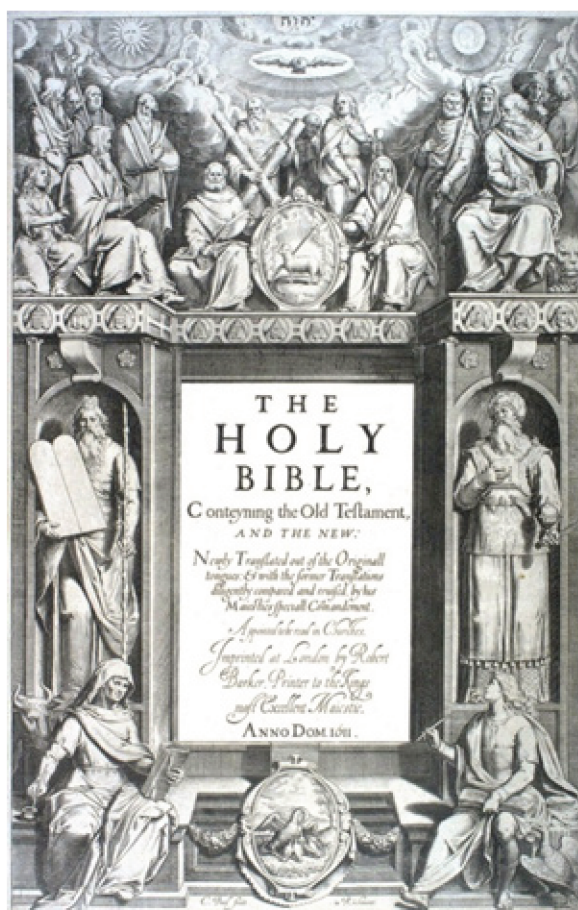


Figura 4. Bíblia, King James Version.

A partir do séc. XX, a Bíblia passa a ser traduzida para centenas de línguas. Para traduzi-la, foi necessário um grande movimento de sistematização dessas línguas e várias pesquisas linguísticas foram desenvolvidas. Grandes teóricos da Tradução no século XX, como Eugene Nida (da igreja Batista), foram tradutores da Bíblia.

Tradução e Ciência

Giordano Bruno já dizia que “A Tradução assegura a descendência de toda a ciência”. Na história da humanidade, várias línguas funcionaram como línguas francas da ciência (grego > árabe > latim > inglês); de acordo com a época, os textos científicos eram traduzidos de ou vertidos para essas línguas.

Há um aumento substancial na quantidade de traduções a partir do desenvolvimento do papel (invenção chinesa); a substituição do uso de pergaminhos provocou uma elevação no número de traduções.

Durante toda a Idade Média, há uma grande disseminação do conhecimento através de traduções do grego e do latim para o árabe e o espanhol. Vários países e/ou cidades se tornaram importantes centros de Tradução: Bagdá centro de traduções para o árabe; China importação de textos religiosos (budismo) e científicos; Toledo principal fonte de Tradução na Espanha.



Algumas correntes teóricas da Tradução fazem uma distinção entre Tradução e Versão: você traduz do idioma estrangeiro para o seu e verte do seu para o estrangeiro.

Tradução e Literatura

Embora hoje em dia ocupe um volume menor em relação à quantidade de traduções, a tradução literária sempre foi um grande destaque na história da Tradução. Traduzir literatura é inserir elementos linguísticos e culturais de outras línguas na sua própria língua. O que saberíamos, por exemplo, da cultura escandinava se não fossem as traduções de grandes autores como Andersen (hoje traduzido em 90 línguas), Kierkegaard ou Ibsen? O mesmo pode se dizer de todas as outras culturas.



Lembre-se: a tradução, como a conhecemos hoje, é um produto do século XX. Antes disso, a profissão era uma derivação de outras profissões (em outras palavras, tradução era “bico” ou passatempo). Grandes escritores e poetas, ao longo da história, também foram grandes tradutores.



ATIVIDADE 5 - Avaliação

Faça uma pesquisa, na Internet, sobre grandes autores brasileiros que também foram tradutores. Discuta com os colegas, através do fórum do AVA, quais foram esses autores e o quanto contribuíram para a nossa literatura.

Tradução e Poder

A Tradução, antes de virar uma profissão, sempre esteve atrelada às questões do poder. Na Idade Média, por exemplo, eram os centros de poder que encomendavam traduções: alguns estados (monarcas, califas e príncipes) e a Igreja Católica (papa, cardeais, bispos). É interessante notar, em livros da época, que alguns tradutores faziam longas dedicatórias aos patronos que pagavam pelo seu serviço.

As relações entre tradutores e o poder sempre foram delicadas. Esses tradutores podiam estar ora aliados com a Igreja, ora contra essa (alguns foram julgados hereges e levados à fogueira). Aqueles que se opunham à Igreja, contavam com o apoio de príncipes e monarcas para bancar suas obras. Esses mandatários usavam as traduções para se opor e garantir seu poder em relação à Igreja; Lutero foi um bom exemplo de tradutor que contou com o apoio de vários principados na região do país que hoje chamamos de Alemanha.



VÍDEO BÁSICO

Você já assistiu O Nome da Rosa? Embora não seja exatamente sobre Tradução, o filme retrata bem as relações de poder dentro da Igreja. Veja como os monges copistas (antes da invenção da imprensa, os livros eram copiados) trabalhavam. Saiba mais sobre o filme aqui: http://www.imdb.com/title/tt0091605/?ref_=fn_al_tt_1

Tradução e Dicionários

Uma pergunta existencial para todos nós: quem veio primeiro, os tradutores ou os dicionaristas (lexicógrafos)? Já os escribas sumérios faziam listagens de palavras em sumério e acadiano, configurando os primórdios dos dicionários.

Na Idade Média, por exemplo, a Igreja viu a necessidade de cristianizar povos em diversas regiões do mundo. Para tanto, havia a necessidade de criar glossários bilíngues para os pregadores.

Várias traduções, durante toda a história, eram acompanhadas dos respectivos glossários. À medida que as pessoas passaram a viajar mais, houve a necessidade de desenvolver manuais de obras lexicográficas.



Figura 5. Dicionários de inglês para outras línguas.

O século XX apresenta uma explosão da chamada lexicografia bilíngue (um dicionário, duas línguas). Após a Segunda Guerra Mundial, dicionários começam a ser produzidos em todas as línguas e para todas as áreas do saber; os grandes destaques são os dicionários em língua inglesa, os mais difundidos até hoje (especialmente àqueles dedicados aos aprendizes de língua inglesa).

A língua inglesa e a tradução no inglês

O que conhecemos hoje como língua inglesa é, na verdade, um amálgama de várias línguas que foram sendo incorporadas ao celta; pela ordem: celta => latim => anglo, saxão, juto => latim + grego + hebraico (via traduções religiosas) => nórdico (dinamarquês) => normando (francês).

O Reino Unido sempre teve grandes tradutores, como o Rei Alfredo (no inglês antigo), Aelfric (também no inglês antigo) e Chaucer (1340-1400; no inglês Moderno). O primeiro livro impresso em inglês (Histórias de Tróia) foi uma tradução feita por William Caxton (em 1473/74, primeiro editor em língua inglesa), em dialeto londrino.

Na Inglaterra, por volta de 1600, já quase metade da população sabia ler. Houve, nesse momento, uma grande expansão do vernáculo (língua do país). John Wycliffe e seus seguidores (lollards) produziram a primeira versão completa da Bíblia inglesa (baseada na Vulgata latina); através dela, introduziram 1.000 novas palavras no vernáculo. William Tyndale traduziu a Bíblia para a língua do povo; da sua tradução, outras foram feitas e adotadas.



Quer saber mais sobre a história da tradução? Leia:

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. Os tradutores na história. São Paulo: Ática, 1998.



A língua inglesa, como todas as outras, passou por várias fases até chegar ao seu estado atual. Veja no site SK, <http://www.sk.com.br/sk-enhis.html>, como se desenvolveram essas fases.



Veja uma versão animada (e divertida!) da história da língua inglesa aqui: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=H3r9bOkYW9s>



ATIVIDADE 6 - Avaliação

Refleta um pouco mais sobre a importância da Tradução na história. Consulte o AVA e faça a avaliação. O resultado deve ser enviado para o seu tutor.

Crenças sobre a tradução

Como já vimos acima, algumas crenças (como a mistura sobre os trabalhos dos tradutores e dos intérpretes) costumam permear o imaginário de todos; a Tradução não poderia ficar fora disso. Veja alguns pontos levantados por Alves, Magalhães e Pagano (2000, p. 9-15).

A tradução é uma arte reservada a uns poucos

Ninguém nasce tradutor: bons tradutores são bem qualificados e têm bastante experiência. A sensibilidade, é claro, ajuda na tradução de certos textos, especialmente os literários. A vivência e um grande conhecimento cultural e linguístico são as chaves para um grande tradutor.

A tradução é uma atividade prática que requer apenas um conhecimento da língua e um bom dicionário

Essa ideia denigre a atividade do tradutor: transforma o nosso trabalho numa atividade menor e faz com que o mercado não nos reconheça. A prática da tradução requer estratégias de diversas naturezas, ora desenvolvidas através da experiência, ora aperfeiçoadas pela formação profissional. Entre essas estratégias, destacamos:

- Competência Tradutória: conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem sucedido possui e que conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória;
- Habilidades básicas: conhecimento do léxico, da morfologia e sintaxe das línguas envolvidas;
- Habilidades superiores: conhecimento de aspectos textuais, coesão e coerência, reconhecimento das macroestruturas textuais, domínio de registros e gêneros discursivos e sua inserção no contexto no qual o texto traduzido será incorporado;
- Habilidades além das linguísticas:
 - o busca de subsídios externos;
 - o utilização de recursos tecnológicos;
 - o capacidade de dedução, indução e assimilação;
 - o mecanismos inferenciais;
 - o capacidade de contínua atualização de seus conhecimentos gerais e específicos: subsídios internos.

O tradutor deve ser um falante bilíngue ou ter morado num país onde se fala a língua estrangeira com a qual trabalha

Pode ser, mas não necessariamente. Mesmo um falante bilíngue pode ter um conhecimento limitado das duas línguas com as quais trabalha. O falante bilíngue pode não dispor de todos os requisitos para construir sua competência tradutória.

Só se pode traduzir da língua estrangeira para a língua materna, uma vez que só dominamos esta última.

Ser falante nativo de uma língua não habilita uma pessoa a traduzir para essa língua: são precisos mais do que conhecimentos linguísticos para traduzir. Tradução requer formação e qualificação.

O domínio de uma língua estrangeira, juntamente com um conhecimento cultural e técnico, e as habilidades apropriadas para o exercício da recriação de um texto, possibilitam a tradução para a língua estrangeira sem maiores problemas.

O tradutor é um traidor e toda tradução envolve certo grau de traição

Conceito antigo e arraigado, porém totalmente infundado. A ideia ainda se mantém por causa de pessoas não qualificadas ou por trabalhos improvisados.

Conceito disseminado: traduzir é pegar uma ideia formulada numa língua e, através de uma operação matemática de equivalência de palavras mediada por um dicionário, transpô-la para outra língua => ideia da tradução perfeita.

Análises de traduções apontam diferenças ou não preenchem requisitos do avaliador => traição, imperfeição, inexatidão; a Tradução é uma questão de produção e recepção de textos. Um mesmo texto pode gerar diferentes traduções de acordo com:

- Público-alvo
- Função que se busca atribuir ao texto traduzido
- Fatores mercadológicos



Veja só: <http://sociedadedolivrorp.blogspot.com/2012/03/tradutores-mais-que-traidores-os-livros.html>.

A visibilidade do tradutor

Para Lawrence Venuti (FREITAS, 2003), existe uma questão a ser discutida em toda tradução: a visibilidade x a invisibilidade do tradutor.

Ser invisível

Tradução domesticadora: a intenção do tradutor é apagar qualquer traço que possa causar estranhamento ao leitor; o texto se passa por original, o leitor não percebe que é tradução; o tradutor aproxima o texto fonte da cultura alvo: priorização do cânone através dos aspectos políticos e sociais.

A questão da consumibilidade: quanto mais legível, fluente e legítima for a tradução, maior será seu prestígio como mercadoria => imposição de revisores, críticos, editoras e leitores. Isso significa que, quanto mais invisível a tradução, tanto mais ela pode ser consumida.

Ser visível

Tradução estrangeirizadora: incorporação de valores textuais marginalizados na cultura meta; cânone local ignorado; introdução de novos discursos, gêneros e estilos alheios à cultura alvo. A tradução visível é mais difícil para ser consumida pelo público em geral.

Traduzir é transformar o original através da imposição da leitura do tradutor. O próprio significado (construído determinado política e socialmente) segue a ideia: ele é moldado conforme as crenças teóricas e filosóficas do tradutor, sua bagagem intelectual.

Podemos dizer que nenhum autor tem autonomia para ser totalmente original, afinal ele está inserido dentro de um contexto determinante de pensamento. O mesmo acontece com o tradutor: sua tradução também é um reflexo do contexto de pensamento no qual ele está inserido.

O mercado de tradução

Horário e local de trabalho

Uma das grandes vantagens de ser tradutor é a questão dos horários e locais de trabalho.

Hoje em dia, com a popularização do e-mail e outras formas de comunicação online, um tradutor não precisa estar dentro de um espaço físico específico, como um escritório de tradução. Ele pode fazer todo o serviço a partir de sua casa (claro que um tradutor profissional precisa ter seu espaço, equipamentos e programas específicos para o seu fazer); esse profissional tanto recebe quanto envia seus trabalhos eletronicamente, além de ter o seu pagamento creditado em conta.

O fato de não precisar sair de casa e enfrentar os congestionamentos em grandes cidades é um enorme atrativo para os profissionais. Ao evitar o deslocamento, eles podem aproveitar o tempo para produzir e lucrar mais.



Figura 6 - Exemplo de Home Office.

Fator também muito importante para vários profissionais é a questão do horário de trabalho. Para aqueles que não trabalham em escritórios, os horários são bastante flexíveis: muitos gostam de trabalhar no silêncio da madrugada, por exemplo; outros intercalam o trabalho com as tarefas domésticas ou familiares. Se o trabalho exigir, o profissional pode ficar horas a fio na frente do computador, sem se importar com os horários pré-determinados de ambientes de trabalho tradicionais.

Valores

Um assunto prático vem à mente dos tradutores todo o tempo: quanto cobrar pelo meu trabalho? Devemos entender que valores a serem cobrados dependem de dezenas de variáveis. Uma coisa, no entanto, podemos afirmar: é sempre uma questão de negociação. Se você costuma fazer trabalhos frequentes para um cliente, o valor a ser cobrado é o mesmo para aquele cliente esporádico? Com certeza não...



Um bom ponto de partida é consultar os valores sugeridos pelo SINTRA (Sindicato Nacional dos Tradutores). Consulte as tabelas sugeridas em <https://www.sintra.org.br/valores-de-referencia/>. Veja como o SINTRA adota a ideia de tradução e versão.

Mercado

Os tradutores podem trabalhar como funcionários de escritórios de tradução, funcionários de firmas diversas que precisem de traduções constantes ou freelancers. Como freelancers, eles podem trabalhar para os escritórios, firmas diversas ou fazer traduções para particulares.

Tipos de tradução

Os tradutores podem trabalhar como funcionários de escritórios de tradução, funcionários de firmas diversas que precisem de traduções constantes ou freelancers. Como freelancers, eles podem trabalhar para os escritórios, firmas diversas ou fazer traduções para particulares. O profissional pode traduzir para todas as áreas do saber (com o passar do tempo, porém, tende a se especializar em alguma mais específica); em termos de volume, podemos agregar essas áreas em:

- Técnica: basicamente aquelas feitas para áreas técnicas tradicionais, como computação, química, engenharias, medicina, etc.;
- Acadêmica: traduções de artigos, dissertações e teses. Muito comuns, também, os pedidos de versão de resumos para o inglês (os famosos abstracts);
- Literária: tradução de obras literárias, seja qual for o tamanho das mesmas;
- Jornalística: tradução de notícias em/para sites, jornais, revistas, etc.;
- Juramentada: tipo de tradução específica, quando solicitada por órgãos oficiais. Os tradutores juramentados prestam concurso e funcionam como cartórios, ligados às Juntas Comerciais de cada estado.



A Tradução Juramentada, na verdade, pode ser em qualquer área. Contratos, documentos jurídicos, diplomas, histórico escolar, balanços de firmas, artigos, documentos históricos, receitas de bolo etc.; a grande questão é que essa tradução passe por um tradutor reconhecido pelo Estado. Você pode pedir que um tradutor juramentado faça uma tradução de qualquer documento, mesmo que não vá usá-lo em caráter oficial. Aprenda mais aqui: <https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/como-virar-tradutor-juramentado/>. O único senão é o valor, já que traduções juramentadas têm uma tabela de preços que deve ser seguida (e, normalmente, esse tipo de tradução é bem mais cara). Veja os valores a serem pagos para tradutores juramentados em Minas: <http://jucemg.mg.gov.br/pagina/37/lista-dos-tradutores-publicos-e-interpretres-comerciais>



Quer saber um pouco mais sobre tradução juramentada? Consulte os Cadernos de Terminologia e Tradução, números 5 e 7, disponíveis aqui: <http://citrat.fflch.usp.br/cadernos-de-terminologia-e-traducao>

Módulo 2 - O processo da Tradução

Conteúdos básicos do módulo 2

1. Subsídios internos.
2. Subsídios externos: dicionários.
3. Subsídios externos: outras fontes de consulta.
4. Análise micro- e macrotextual.

Objetivos do módulo 2

Ao finalizar o módulo, você deverá ser capaz de:

1. Perceber como usamos os recursos da nossa mente para fazer uma tradução;
2. Entender como funciona a ferramenta mais antiga de ajuda ao tradutor: o dicionário;
3. Ter consciência de que tipos de ferramentas o tradutor pode se valer.
4. Relacionar os componentes estruturais do texto original com a tradução.



ATIVIDADE 7

Videoaula, módulo 2. Assista as dicas do professor sobre os assuntos que serão tratados nesse módulo.

Os subsídios internos

Alves (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2000) propõe estratégias de busca de subsídios internos, aqueles que não precisam de pesquisa externa. Entre eles, podemos destacar: reunião de diversos tipos de conhecimento de mundo (enciclopédico), bagagem cultural, conhecimento procedimental.

Nosso conhecimento de mundo funciona como um pré-texto que serve para processarmos informações novas que recebemos. Já a nossa memória serve para guardar, recuperar e esquecer informações.

O melhor jeito de acessarmos as informações contidas na nossa memória é através das associações, como por contiguidade (eventos marcantes na nossa vida) e por frequência (fatos repetitivos na nossa vida). Na sequência, vamos nos deter um pouco mais na questão da memória.

Memória de Curto Prazo

Nossa memória de curto prazo é composta por três subtipos: a de recuperação visual (dura ½ segundo); a conceitual de curto prazo, para a compreensão e pensamento, (dura ½ segundo) e a verbal de curto prazo, para a compreensão da linguagem (dura 2 segundos).

A memória de curto prazo, no entanto, pode gerar automatismos; numa tradução, as nuances do texto de partida podem ser perdidas.

Ex.: você saberia, na hora de fazer uma tradução, quais conceitos estão associados às ideias de *village*, *town*, *city*, *county*, *parish*, *borough*, *block* nos Estados Unidos? Será que traduções instantâneas dariam conta do significado de cada uma delas? Teríamos equivalentes no Brasil?



Já que citamos essas palavras sobre locais de moradia, que tal você fazer uma pesquisa na Internet para descobrir as diferenças entre elas?

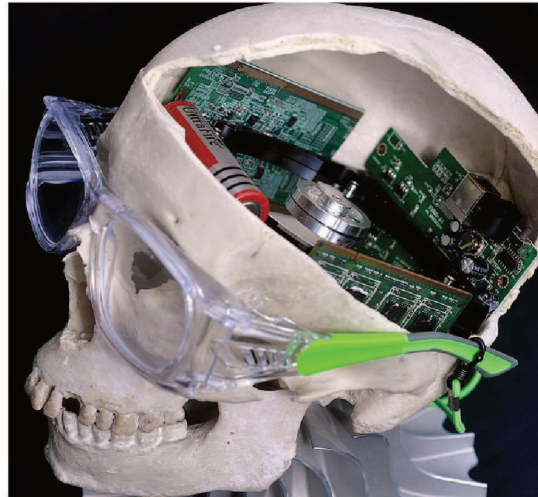


Figura 7 - Memória

Memória de Longo Prazo

A memória de longo prazo é uma forma estável de codificação de informações: permite sua recuperação consciente por intermédio de redes associativas. Normalmente, o nosso cérebro faz uso de mapas conceituais para recuperar informações guardadas na memória. Veja um exemplo (em espanhol) de como elaborar um mapa conceitual:

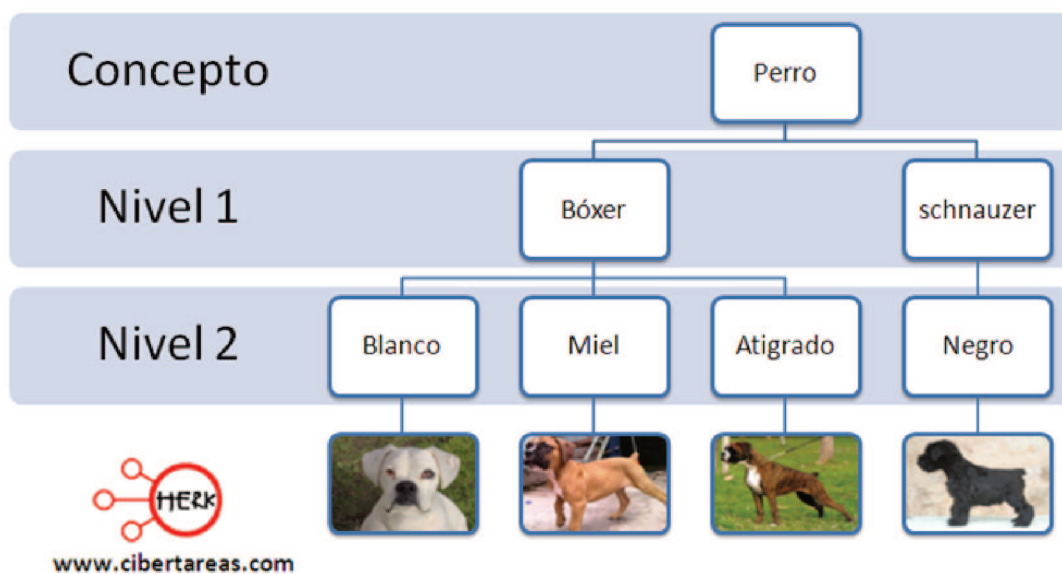


Figura 8 - Como construir um mapa conceitual.

Veja um outro exemplo, em inglês, de um mapa mais abrangente:

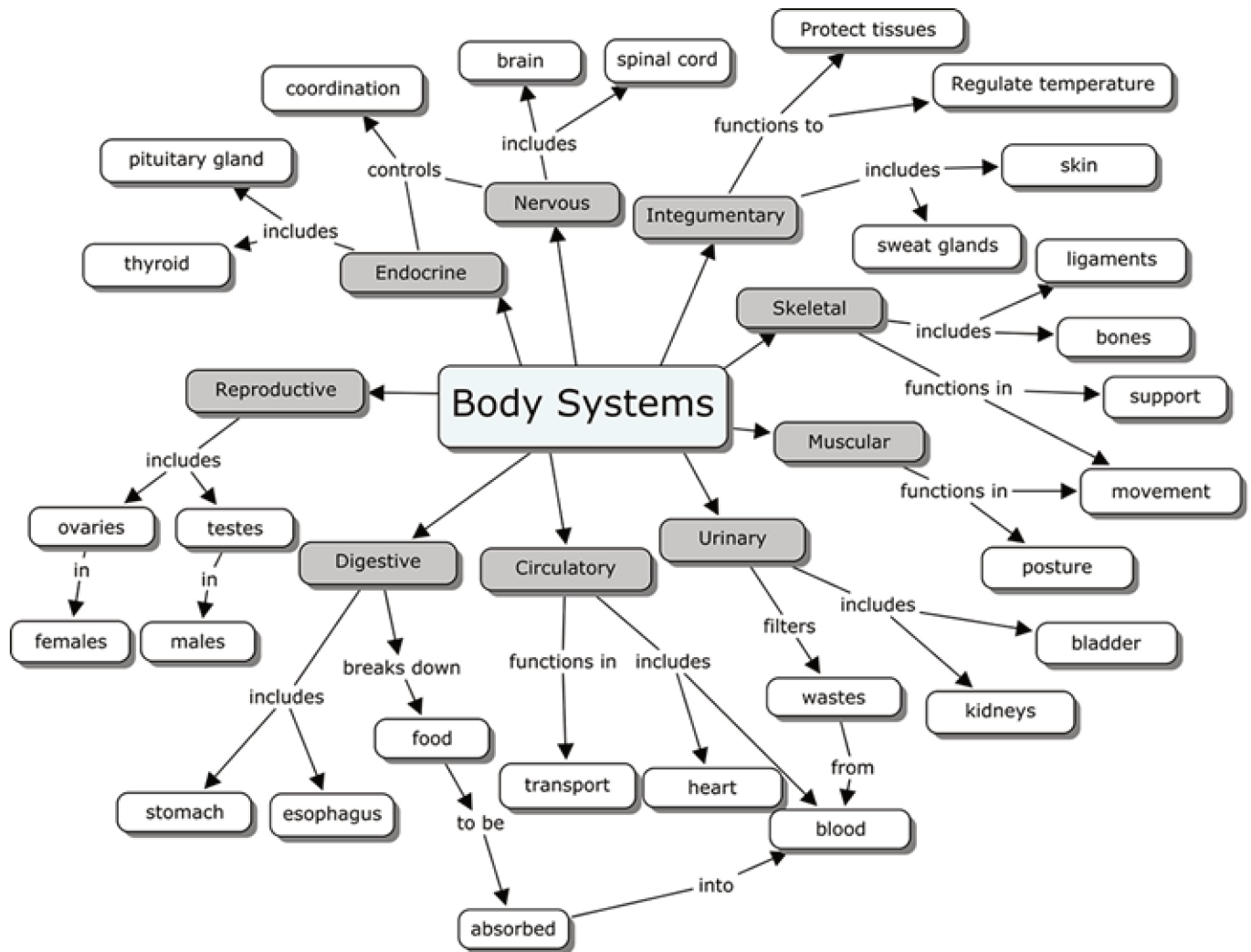


Figura 9 – Exemplo de mapa conceitual: body systems.



ATIVIDADE 8 - Discussão

Discuta com os colegas, através do fórum do AVA, quais os vários tipos de memória os cientistas já identificaram.



Falando em memória, que tal aprendermos mais sobre ela? Faça uma pesquisa sobre os diversos tipos de memória já identificados pelos cientistas.



ATIVIDADE 9 - Avaliação

Que tal você refletir um pouco mais sobre a construção de um mapa conceitual? Proponha o seu (com, no mínimo, dois subníveis e três exemplos em cada subnível), em inglês.

Consulte o AVA e faça a avaliação. O resultado deve ser enviado para o seu tutor.

Mecanismos inferenciais

A inferência é uma operação mental utilizada para compreender informações de forma indireta. Ela pode ter um caráter local, como as questões de coesão em nível de sentença: as informações a ela vinculadas podem ser recuperadas com base no raciocínio dedutivo (explicatura). Por exemplo, em *Have you seen Peter? / He has gone home*, podemos deduzir facilmente que he está relacionado à Peter. A inferência também pode ter um caráter global, onde trabalhamos com a dedução + o conhecimento de mundo. Em *During the winter vacation, they took a short trip to the lake*, quando e onde é winter? Um caso muito comum de mecanismo inferencial acontece no manuseio de jornais e revistas. Será que procuramos no dicionário cada palavra que não conhecemos durante uma leitura? Ou tentamos, através do cotexto (o trecho do texto que está do lado direito e esquerdo da palavra em questão) e do contexto (o assunto do texto como um todo) descobrir o significado da palavra desconhecida?



Já trabalhamos muito com inferência no Guia da disciplina de Inglês Instrumental. Volte lá para lembrar como isso pode funcionar.

Os subsídios externos

Os tradutores, é claro, não podem depender somente de seus próprios conhecimentos e da sua memória. Para melhor compreender o texto de partida, eles podem recorrer a vários expedientes.

Um bom tradutor tenta se manter atualizado através de cursos, participação em congressos e conferências, viagens, discussões e debates em grupo. Mesmo com a melhor das formações possíveis, nenhum tradutor domina todas as áreas de conhecimento.

Podemos destacar, como subsídios externos: consulta de textos paralelos na língua para qual se traduz; uso de obras de referência (como dicionários e enciclopédias); uso de programas específicos para Tradução; uso da Internet.

Dicionários, vocabulários, glossários

Você sabe usar um dicionário?

Os dicionários podem ser apresentados em várias embalagens, formatos, cores. As obras sérias, no entanto, obedecem a vários critérios de composição.

Todos os dicionários são divididos em duas partes: macroestrutura (a estruturação da obra) e a microestrutura (a estruturação do verbete).

Nem todas as obras que se dizem dicionários realmente o são. Veja as diferenças (segundo a teoria de Maria Aparecida Barbosa) entre dicionários, vocabulários e glossários

Quadro 1: Obras lexicográficas

Dicionário	Vocabulário	Glossário
Nível do sistema.	Nível da norma.	Nível da fala.
Engloba o léxico disponível de forma geral	Engloba conjuntos pertencentes a uma área de especialidade	Engloba itens extraídos de um texto específico
Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular).	Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado particular; aparição única)
Apresenta todas (teoricamente) aceções de um mesmo verbete	Apresenta todas as aceções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única aceção do verbete (dentro de um contexto determinado)

Fonte: Fromm e Yamamoto (2020).



Dúvidas quanto aos termos na tabela acima? Faça uma busca na Internet e tente achar os significados.



Nem todo tipo de obra pode ser considerada uma obra lexicográfica ou terminográfica. Embora quase todas se denominem dicionários (já que a própria palavra evoca uma aura de seriedade), alguns nem se classificam no modelo proposto por Barbosa. Veja que neste modelo da autora, todos os verbetes devem ter uma definição. “Dicionários” sem definição não passam de listas de palavras, como podemos ver na figura 10, abaixo. De qualquer modo, o simples fato de terem sido publicados indica que também há procura por este tipo de obra (elas não são necessariamente voltadas para tradutores).

ENGLISH	PORTUGUESE	ESPAÑOL
market	seguradora	asegurador
marking	marcação	marcaje
marts & fairs	feiras e exposições	ferias y exposiciones
master policy	apólice mestra	póliza base
master's protest	protesto marítimo	protesta marítima
material damage	danos materiais	daños materiales
material information	informações relevantes	informes relevantes
material misrepresentation	declarações inexatas	declaraciones inexactas
maturity	maturidade, vencimento	vencimiento
maximum foreseeable loss	perda máxima previsível	máxima pérdida previsible
maximum possible loss	perda máxima possível	pérdida máxima posible
maximum probable loss	dano máximo provável	daño máximo probable
medical care	assistência médica	asistencia sanitaria
medical expense insurance	seguro de assistência médica	seguro de gastos médicos
medical malpractice	falha médica	negligencia médica
medical payment insurance	seguro de assistência médica	seguro de atención sanitaria
mercantile robbery	roubo comercial	expoliación comercia
merger	fusão	fusión
messenger robbery	dinheiro em trânsito	dinero en tránsito
midi tail	prazo suplementar de 5 anos	plazo suplementar de cinco años
mill construction	v. joisted masonry construction	
mini tail	prazo suplementar de 60 dias	plazo suplementar de 60 dias
misappropriation	apropriação indébita/desfalque	apropiación indebida/desfalco
misrepresentation	declarações inexatas	falsa declaración/inexactitud
mob action	tumulto e comoções civis	motín y conmoción civil
mobile equipment	equipamento móvel	equipo móvil
mold	mofo	moho
molten material	material em estado de fusão	derrame de metal fundido
money retention bond	garantia retenção de pagamentos	fianza de reemplazo de depósitos
money and securities	dinheiro/valores	dinero y valores
moral hazard	risco moral	riesgo moral
motor car insurance	seguro automóveis	seguro de automóviles
motor car contingent liability	r.civil contingente de veículos	r.c. subsidiária de vehículos
motor truck cargo	r.civil transportador rodoviário	r.civil del transportador carretero

Figura 10 – Exemplo de lista de palavras.

Macroestrutura

Entre os itens que devemos considerar quando vamos montar um dicionário, podemos citar:

- meio em que ele vai ser apresentado: papel ou digital (CD-ROM ou Internet);
- quantidade de palavras que serão usadas;
- o dicionário pode ser de língua (ou geral): teoricamente, todas as palavras da nomenclatura de uma língua deveriam estar inseridas ali;

- o dicionário pode ser de uma área técnica específica (ou vocabulário): teoricamente, todas as palavras sob o domínio em questão deveriam ser apresentadas aí.
- dualidades:
 - o Monolíngues x Plurilíngues
 - o Prescritivos x Descritivos
 - o Onomasiológicos x Semasiológicos
 - o Simples x Enciclopédico



Onomasiológico? Semasiológico?

No dicionário semasiológico, a macroestrutura é apresentada em ordem alfabética. A microestrutura parte do significante para o significado. Como exemplo, temos: dicionários de fraseologia, modismos, refrões, neologismos, históricos e os dicionários de língua em ordem alfabética, os mais comuns.

No dicionário onomasiológico (também chamado de ideológico), a composição da macroestrutura seria por agrupamentos de assuntos, matérias ou conceitos. Portanto a microestrutura parte do significado para o significante. Como exemplos, temos: dicionários pictóricos, ortográficos, de formação das palavras, de construção e regime (valência), de colocações, de dúvidas e de sinônimos. Veja um exemplo na figura 11.

A

ABANDONO

deixar de lado → abandonar, desprezar, desconsiderar [orig. sup.: alusão àquilo que denotativamente não se utiliza mais] ♦ Se *deixar de lado* a teimosia, poderá viver um dia feliz no amor. (www.diariosp.com.br/servicos/horoscopo/default.asp?day=9&month=7&year=2001 ; acesso em 18/11/04)

deixar na gaveta → não utilizar algo por certo tempo [orig. sup.: alusão à desorganização de objetos guardados em gaveta] ♦ Aqueles projetos antigos que você *deixou na gaveta*, achando que jamais teria oportunidade de colocá-los em prática. (www2.opopular.com.br/antiores/04jun2003/servicos/horoscopo.htm ; acesso em 18/11/0)

deixar pra lá → relevar, despreocupar-se [orig. sup.: alusão àquilo que denotativamente não se utiliza mais; freqüente também na forma negativa] ♦ Às vezes as coisas vão acontecendo e a gente tenta *deixar pra lá*, mas essas coisas acabam se acumulando e chega uma hora que você não agüenta mais [...] (www.annandinha.blogspot.com.br ; acesso em 19/11/04)

entregue às moscas → abandonado, esquecido [sujeito: coisa; orig. sup.: alusão à imagem daquilo que atrai moscas] ♦ A Finep-RS já está há seis meses *entregue às moscas*. Desde a sexta-feira, 30 de junho de 2006, quando o coordenador Vanderlan Vasconcelos deixou o cargo para concorrer a deputado estadual pelo PSB [...] (<http://www.baguete.com.br/colunasDetalhes.php?id=2318> ; acesso em 10/10/07)

jogado às traças → abandonado, esquecido [orig. sup.: alusão à traça, um inseto que corrói alguns tipos de objetos] ♦ É uma vergonha a situação do ensino no Brasil, simplesmente *jogado as traças!!!* (www.ime.usp.br/~wesley/sobremim.htm ; acesso em 02/06/04)

ABSURDIDADE

é o fim da picada → para expressar surpresa ruim [expressão freqüente no presente] ♦ Será que uma partida de futebol é mais importante do que um ano letivo de nossa Universidade. Se for, realmente *é o fim da picada!* (www.gazetadoeste.com.br/raioisx.htm ; acesso em 30/04/04)

é o fim do mundo → para expressar surpresa ruim [hip.; orig.: bíblica; referência ao fim do mundo, citado no livro do Apocalipse] ♦ *É o fim do mundo!* Ou seremos engolidos pelos buracos negros ou enfrentaremos dinossauros devorando Ferraris e apavorando a Disneylândia. (<http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/11/textos/107/> ; acesso em 30/12/2008)

sem pé nem cabeça → idéias sem uma seqüência lógica [orig. sup.: alusão à imagem de uma figura insólita, sem partes do corpo como pé ou cabeça] ♦ Os planos econômicos, a princípio, parecem algo confuso e sem sentido. Mas, à medida que nos aprofundamos em seus detalhes,

Figura 11– Exemplo de dicionário onomasiológico (RIVA, 2009).



O dicionário é o melhor amigo do Tradutor. Procure, conforme a descrição anterior, por dicionários semasiológicos e onomasiológicos na Internet.



ATIVIDADE 10 - Discussão

Discuta com os colegas, através do fórum do AVA, quais os vários tipos de dicionários que você pode encontrar na Internet e com quais você se identifica mais.

Microestrutura

Por parte de um autor, o levantamento da microestrutura pode ser elaborado de várias formas: “cópia”; entrevista com especialistas; levantamentos eletrônicos (principalmente através da metodologia da Linguística de Corpus). De qualquer modo, a escolha da microestrutura deve sempre ser levada em conta de acordo com o público-alvo. Dependendo desse público-alvo, por exemplo, o lexicógrafo pode decidir pela quantidade de acepções ou novos verbetes derivados de um verbete principal.

Quanto à composição da microestrutura, destacamos:

Artigo = {+ entrada + enunciado lexicográfico (± PI + PD ± PP)}

Essa é a fórmula mais comum para a criação de uma microestrutura, onde:

- artigo: o verbete como um todo;
- entrada: a palavra que está sendo buscada no dicionário;
- enunciado lexicográfico: a estrutura interna do verbete; subdividido em:
 - Paradigma Informacional (PI): constituído de abreviaturas, categoria gramatical, gênero, número, pronúncia, conjugação, homônimos etc. Teríamos aqui também as diferenças ortográficas, cronológicas e geográficas, a etimologia, níveis de estilo e conotações, atribuição a uma matéria ou especialidade, marcas registradas, denominações oficiais;
 - Paradigma Definicional (PD): a definição em si; descrevem-se os semas ou unidades de significação;
 - Paradigma pragmático (PP): contém informações contextuais como exemplos e abonações. HAENSCH subdivide esse conceito entre parte sintagmática (colocações e fraseologia) e/ou parte paradigmática (sinônimos, antônimos, parônimos e hipônimos).
 - Paradigma de Formas Equivalentes (PFE): fornece a tradução do verbete.
- Remissivas: relações, traçadas dentro da obra lexicográfica/terminológica, entre os termos, mantendo a coerência semântica dessa. Uma remissiva não explica o lexema/termo em si, apenas indica outras/outros que fazem parte do campo semântico do artigo. Pode aparecer como: Veja, Veja mais, Veja Também, Ver...

Veja um exemplo de microestrutura de termo bilingue (área técnica: Linguística) levantado através de exemplos extraídos de um corpus de especialidade:

Tipos de Exibição Normal Descritiva	▼ Português Voltar ao resultado da busca Morfemas. Morfologia. s.m.p. menores unidades de significado lexical e gramatical que podem constituir palavras ou partes de palavras. Ex.: morfemas são os constituintes das palavras, as partes em que uma palavra pode ser segmentada, na perspectiva morfológica.. <i>Hipônimo de:</i> palavras. Cópus: Posição na Ordem de Frequência: (134); Nº de Ocorrências do termo: (382). Informações Enciclopédicas: As palavras, ao contrário do que pode parecer, não correspondem às menores unidades gramaticais da língua. Uma palavra como infelicidade, por exemplo, resulta da combinação de três elementos menores: o prefixo in-, o radical felic- e o sufixo -idade. Cada Em: <i>Morfema</i> - Wikipédia, a enciclopédia livre
	▼ English Go back to search results Morphemes. Morphology. n.m/f.p. smallest meaningful linguistic units or elements or part of words in the utterances of a language. Ex.: Morphemes are minimal meaning-bearing units.. <i>Hyponym of:</i> Morphology. <i>Hypernym of:</i> suffix; prefix. Corpus: Frequency order position: (27); Term number of occurrences: (977). Encyclopedic Information: In linguistics, a morpheme is the smallest semantically meaningful unit in a language. The field of study dedicated to morphemes is called morphology. A morpheme is not identical to a word, and the principal difference between the two is that a morpheme m em: <i>Wikipedia</i> - Wikipedia

Figura 12– Exemplo de verbete bilingue (derivado de FROMM, 2007).

Um dos mecanismos mais comuns para criar uma microestrutura de um verbete é a elaboração de uma ficha lexicográfica/terminográfica:

Quadro 2 – Montando um verbete.

Entrada:	Forma Equivalente:	Cat. Gram.	Nº	Sing./Plural	Sigla/Acrônimo	Entrada por extenso	Var. Morfossintáticas	Area	Acepção n°	Cópus	
Contexto:						Conceito1:				Fonte	
Contexto:						Conceito2:				Fonte	
Contexto:						Conceito3:				Fonte	
Contexto:						Conceito4:				Fonte	
Conceito	Traços Distintivos										
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
	1										
	2										
	3										
4											
Conceito final:						Termo Dicionarizado? ()sim ()não					Definição Dicionarizada:
Definição:						Definições coincidentes? ()sim ()não ()parcial					Sinônimo (s):
Notas:						Fonte (s):					Antônimo (s):
						Hiperônimo de:					Conceitos Relacionados:
						Hipônimo de:					
						Co-hipônimo de:					
										Ficha n°	



ATIVIDADE 11

Vamos ver se você consegue identificar a microestrutura de um verbete? Como se chama cada pedaço dela?

barramento. Barramento. **s.m.s.** canal que conecta o processador aos componentes do computador, transmitindo dados. Ex.: Vias de comunicação existentes na placa-mãe do micro, através dos quais o microprocessador transmite e recebe dados de circuitos externos. Estas vias são constituídas por: Barramento de dados – via por onde circulam os dados. Barramento de endereços: via por onde a informação de um dado endereço é fornecida. Barramento de controle: via por onde circulam informações

adicionais como, por exemplo, se a operação é de leitura ou escrita. Hiperônimo de: PCI. Veja Também: PCI, placa, placa-mãe, processador. **Cópus:** Posição na Ordem de Frequência: (102); Nº de Ocorrências do termo: (815). **Informações Enciclopédicas:** Em ciência da computação barramento é um conjunto de linhas de comunicação que permitem a interligação entre dispositivos, como o CPU, a memória e outros periféricos. Esses fios estão divididos em três conjuntos: Em: Barramento – [Wikipedia](#)



ATIVIDADE 12 - Avaliação

Agora que você já sabe analisar a microestrutura de um verbete, vamos fazer o mesmo tipo de exercício como avaliação?

Consulte o AVA e faça a avaliação. O resultado deve ser enviado para o seu tutor.

Exemplos de listas de palavras, dicionários, vocabulários e glossários



Figura 13. Exemplo de lista de palavras bilíngue, instalável no computador.

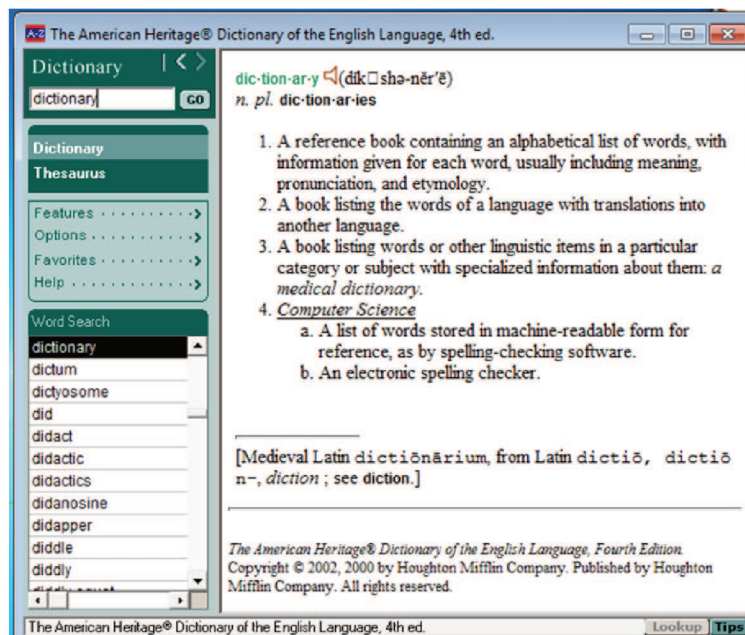


Figura 15. Exemplo de dicionário monolíngue inglês.

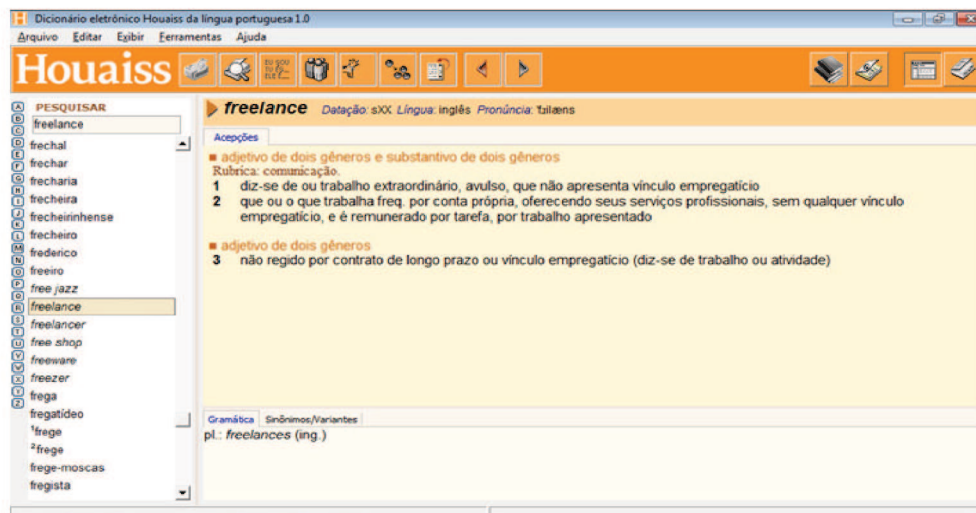


Figura 16. Exemplo de dicionário monolíngue português.

antagonist tooth (n.) dente antagonista

A-P discrepancy (n.) discrepância ântero-posterior

Same as **anterior-posterior discrepancy**

apertognathia (n.) mordida aberta

Same as **open bite**

appliance (n.) aparelho, dispositivo (*dispositivo, fixo ou removível, utilizado com a finalidade de movimentar dentes ou bases ósseas*)

- **[activator] appliance** dispositivo ativador
- **[Andresen] appliance** aparelho de Andresen

➔ *monoblock activator*

- **[Andresen removable orthodontic] appliance** aparelho ortodôntico removível de Andresen
- **[autonomous fixed] appliance** aparelho fixo independente
- **[Begg fixed orthodontic] appliance** aparelho ortodôntico fixo de Begg
- **[Bimler removable orthodontic] appliance** aparelho ortodôntico removível de Bimler
- **[bite raising] appliance** aparelho para aumento da dimensão vertical

Same as **occlusal overlay appliance**

- **[bonded] appliance** aparelho colado

- **[chin cup extraoral orthodontic] appliance** aparelho ortodôntico extrabucal com mentoneira

- **[Crozat removable orthodontic] appliance** aparelho ortodôntico removível de Crozat

Same as **Walker appliance**

- **[Denholz] appliance** aparelho de Denholz (*aparelho contendo molas e resina acrílica, com ação sobre a musculatura labial*)

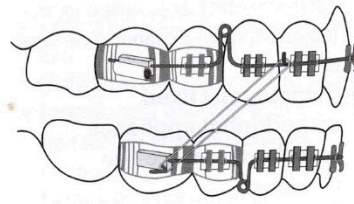
- **[edgewise fixed orthodontic] appliance** aparelho ortodôntico fixo com arco de canto

- **[expansion plate] appliance** expansor | aparelho com parafuso expansor

- **[extraoral orthodontic] appliance** aparelho ortodôntico extrabucal (*aparelho que utiliza o pescoço ou a região posterior da cabeça como ponto de apoio para tração*)

- **[fixed] appliance** aparelho fixo (*aparelho ortodôntico cimentado ou colado aos dentes*)

➔ *removable appliance*



fixed appliance = aparelho fixo

- **[flange -guide] appliance** aparelho com guia gengival

Figura 17. Exemplo de lista de palavras/vocabulário bilíngue (inglês/português) – área da Odontologia

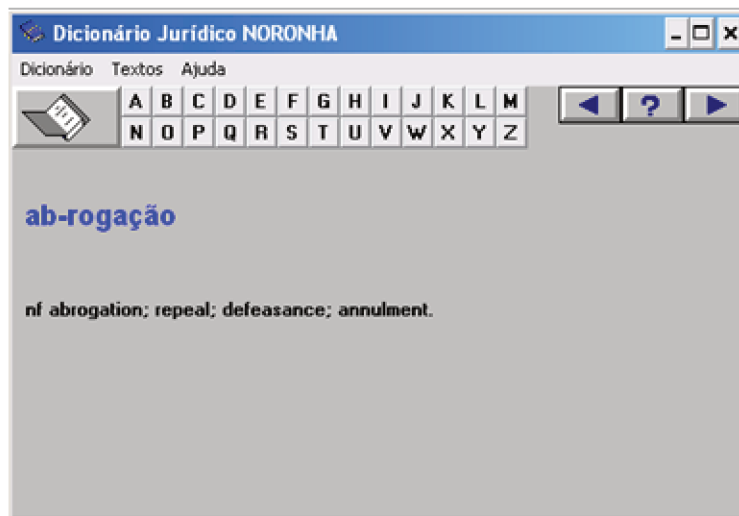


Figura 18. Exemplo de lista de palavras bilingue (português/inglês) – área do Direito.



Figura 19. Exemplo de lista de palavras plurilíngue – áreas técnicas em geral.

138. fr protéinose pulmonaire alvéolaire (n. f.)

protéinose alvéolaire (n. f.)

Pneumopathie rare, à évolution souvent mortelle, caractérisée radiologiquement par de fines opacités diffuses, à point de départ hilare, parfois nodulaires, sans adénopathies trachéobronchiques.

ca proteinosi alveolar pulmonar (n. f.)*es* proteinosis alveolar pulmonar (s. f.)

PAP (s. f.)

proteinosis alveolar (s. f.)

gl proteinose alveolar (n. f.)

proteinose alveolar pulmonar (n. f.)

it proteinosi alveolare polmonare (s. f.)

proteinosi alveolare (s. f.)

syndrome di Rosen-Castleman-Liebow (s. f.)

pt proteinose alveolar pulmonar (s. f.)*ro* proteinoză alveolară (s. f.)

proteinoză pulmonară alveolară (s. f.)

en pulmonary alveolar proteinosis

alveolar proteinosis

139. fr psittacose (n. f.)

fièvre des perroquets (n. f.)

maladie des perroquets (n. f.)

Pneumopathie aiguë et maligne due au microorganisme *Chlamydia psittaci*, de la famille de l'ordre des *Rickettsiales*, transmis en particulier par les perroquets et les perruches, s'accompagnant d'un syndrome toxi-infectieux d'évolution souvent grave.

ca psitacosi (n. f.)*es* psitacosis (s. f.)

fiebre del loro (s. f.)

fiebre del perico (s. f.) [MX]

enfermedad del perico (s. f.) [MX]

enfermedad del loro (s. f.) [MX]

gl psitacose (n. f.)

ornitose (n. f.)

febre dos papagaios (n. f.)

it psittacosi (s. f.)

psittacornitosi (s. f.)

psittaco-ornitosi polmonare (s. f.)

pt psitacose (s. f.)

febre dos papagaios (s. f.) [PT]

ornitose (s. f.) [BR]

pulmão dos criadores de aves (s. m.) [BR]

pulmão dos criadores de pássaros (s. m.) [BR]

ro psitacoză (s. f.)

febra papagalilor (s. f.)

boala perușilor (s. f.)

en psittacosis

parrot disease

parrot fever

140. fr saturnisme (n. m.)

intoxication par le plomb (n. f.)

intoxication saturnine (n. f.)

empoisonnement par le plomb (n. m.)

Intoxication par les sels ou les vapeurs de plomb qui pénètrent dans l'organisme par voie digestive ou respiratoire.

ca saturnisme (n. m.)*es* intoxicación por plomo (s. f.)

intoxicación saturnina (s. f.)

saturnismo (s. m.) [MX]

envenenamiento por plomo (s. m.) [MX]

gl saturnismo (n. m.)

plumbismo (n. m.)

doença do chumbo (n. f.)

enfermidade do chumbo (n. f.)

it avvelenamento da piombo (s. m.)

saturnismo (s. m.)

intossicazione saturnina (s. f.)

pt saturnismo (s. m.)

envenenamento por chumbo (s. m.) [PT]

intoxicação pelo chumbo (s. f.) [BR]

intoxicação por chumbo (s. f.) [PT]

intoxicação saturnina (s. f.) [BR]

plumbismo (s. m.) [BR]

ro saturnism (s. n.)

intoxicație cronică cu plumb (s. f.)

en lead poisoning

plumbism

saturnism

Figura 20. Exemplo de vocabulário plurilíngue (base em francês) – pneumopatias profissionais

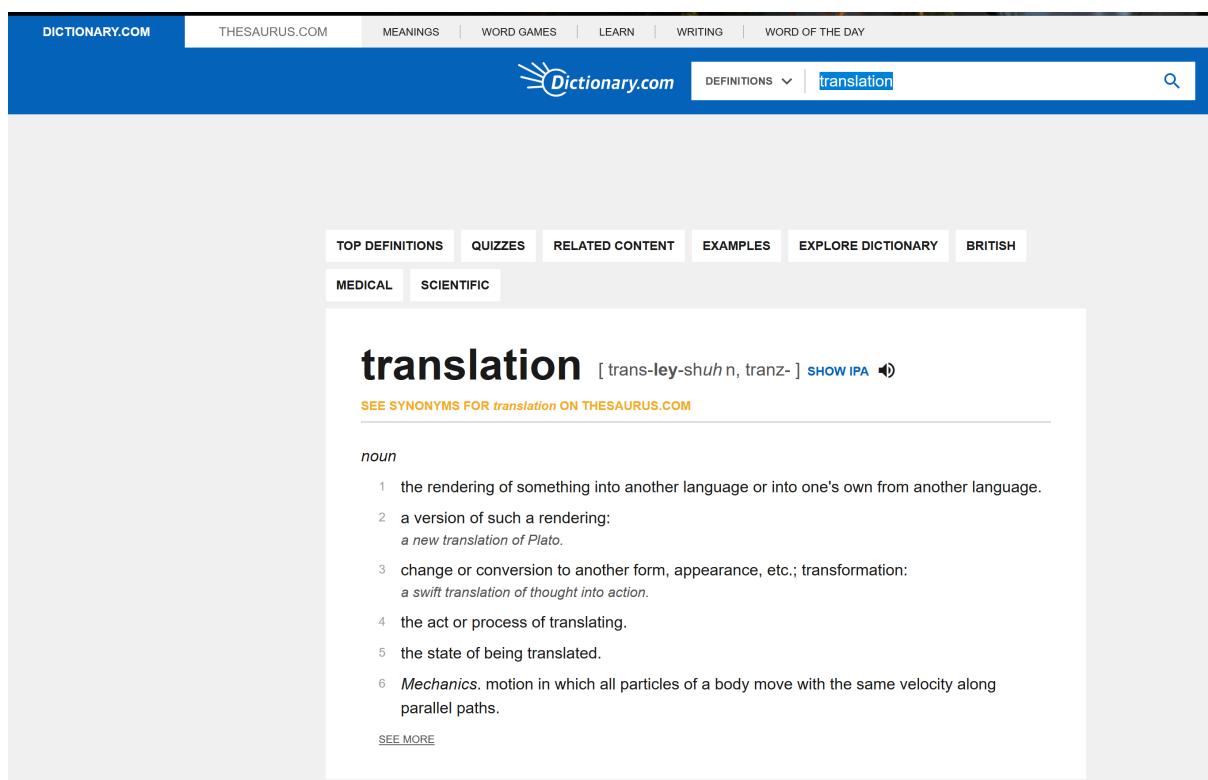


Figura 21. Exemplo de dicionário online monolíngue inglês.

Subsídios externos: outras fontes de consulta

Existem várias maneiras, além dos dicionários, de fazer uma busca para melhor entender um lexema ou um termo, assim como o texto no geral:

- Busca de referências em relação a nomes próprios ou conceitos utilizados no texto original. Será que já existe uma tradução consagrada para os nomes próprios? Você pode fazer uma busca na Internet para descobrir ou usar um site de comparação de traduções (veja como o nome da cidade de Frankfurt pode ser traduzida no Linguee, na figura 22);
- Consulta a amigos, aos colegas de trabalho ou estudo e, quando possível, aos especialistas. Este tipo de contato pode ajudar em várias dúvidas, poupando o seu tempo na tradução;
- Gênero do artigo: artigo científico, receita, manual de instruções etc. Dependendo do gênero, um jargão e/ou formatos específicos deverão ser esperados naquele tipo de texto;
- Termos técnicos: por usarem radicais gregos e latinos, textos científicos em línguas diferentes apresentam palavras parecidas (cognatos). O Google pode confirmar o uso de possíveis traduções;
- Trabalho com a Internet: acesso aos bancos de dados terminológicos, textos da área, figuras (em sites comerciais, por exemplo);
- Softwares gerenciadores de terminologia; memória de tradução, tradutores automáticos (instalados no seu computador ou disponíveis na Internet);
- Linguística de Corpus: análise de grandes bancos disponíveis na Internet.

Os subsídios externos: ferramentas tecnológicas

Exemplo de buscador de traduções

The screenshot shows the Linguee website interface. At the top, there are logos for DeepL, Tradutor, and Linguee. The Linguee logo is prominent. Below the logos, there is a search bar with the text 'Frankfurt' entered. The search bar also shows a language selection dropdown set to 'português ↔ inglês' and a search icon. Below the search bar, there are several sections: 'Dicionário (inglês)', 'Dicionário (português)', 'Wikipédia', 'Fontes não verificadas (inglês)', and 'Fontes não verificadas (português)'. The 'Fontes não verificadas (português)' section is expanded, showing a list of search results. Each result consists of a snippet of text in English on the left and its Portuguese translation on the right, with a source link below each. The results include phrases like 'Frankfurt station broadcasts the time signal in Europe.', 'The land use plan was published in the "Amtsblatt", the official gazette of the City of Frankfurt...', and 'Automechanika Frankfurt is a biennial fair, considered the most important after-sale world event of the automotive industry.'

Figura 22. Linguee. Fornece traduções já disponibilizadas para você comparar.

Exemplo de Memória de Tradução

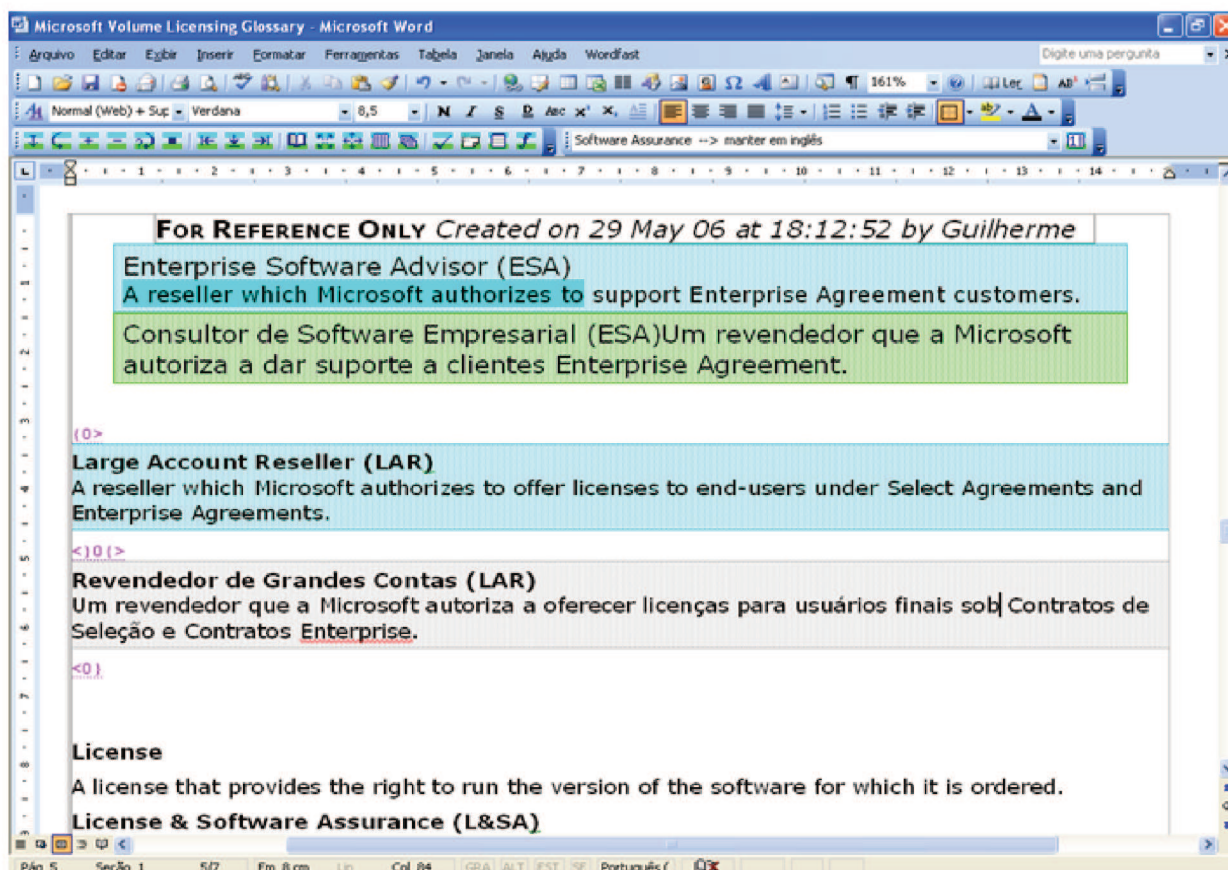


Figura 23. Exemplo de Memória de Tradução: programa WordFast.

Exemplo de banco de dados terminológico

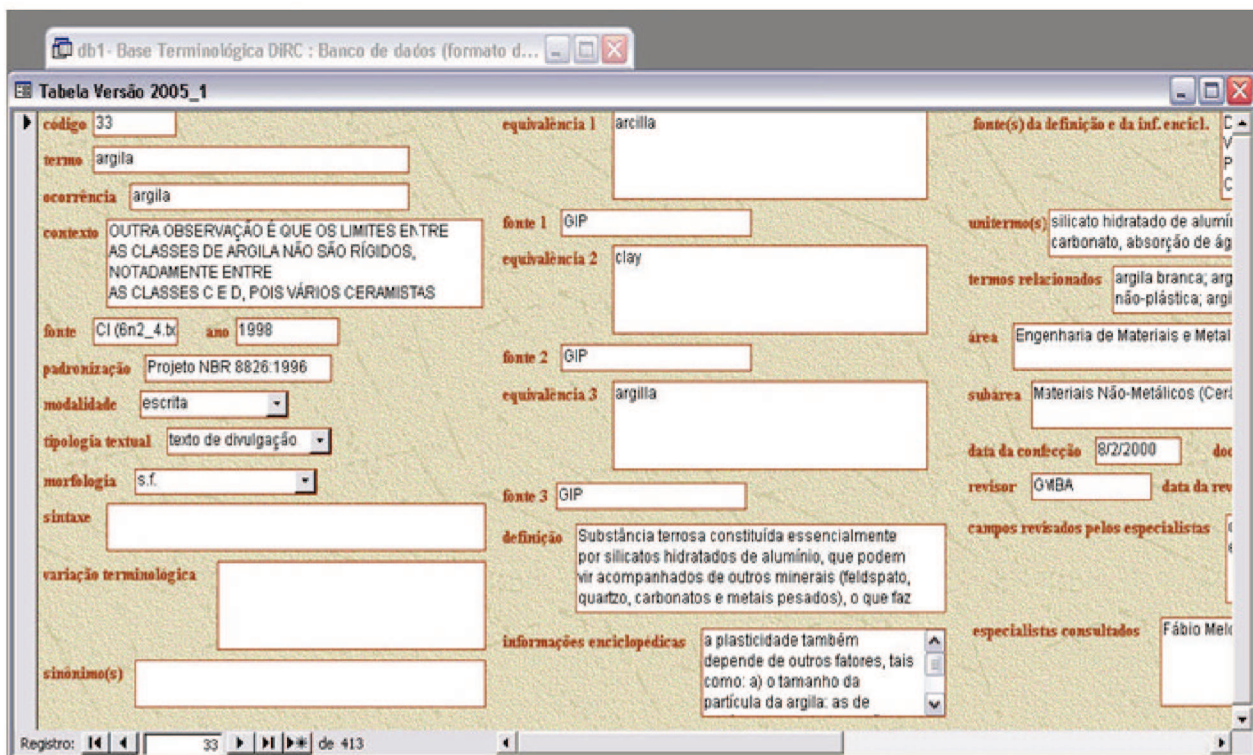


Figura 24. Exemplo de ficha terminológica elaborada pelo GETerm para seu Dicionário de Revestimento Cerâmico (DiRC).

Exemplo de ambiente de gerenciamento terminológico



Figura 25. Exemplo da tela do administrador do banco de dados.

Buscando exemplos em Figuras disponíveis na Internet

Por exemplo, você encontra o termo *table tent* em um texto e não consegue encontrar o seu significado. Uma simples busca no Google pode resolver o problema:

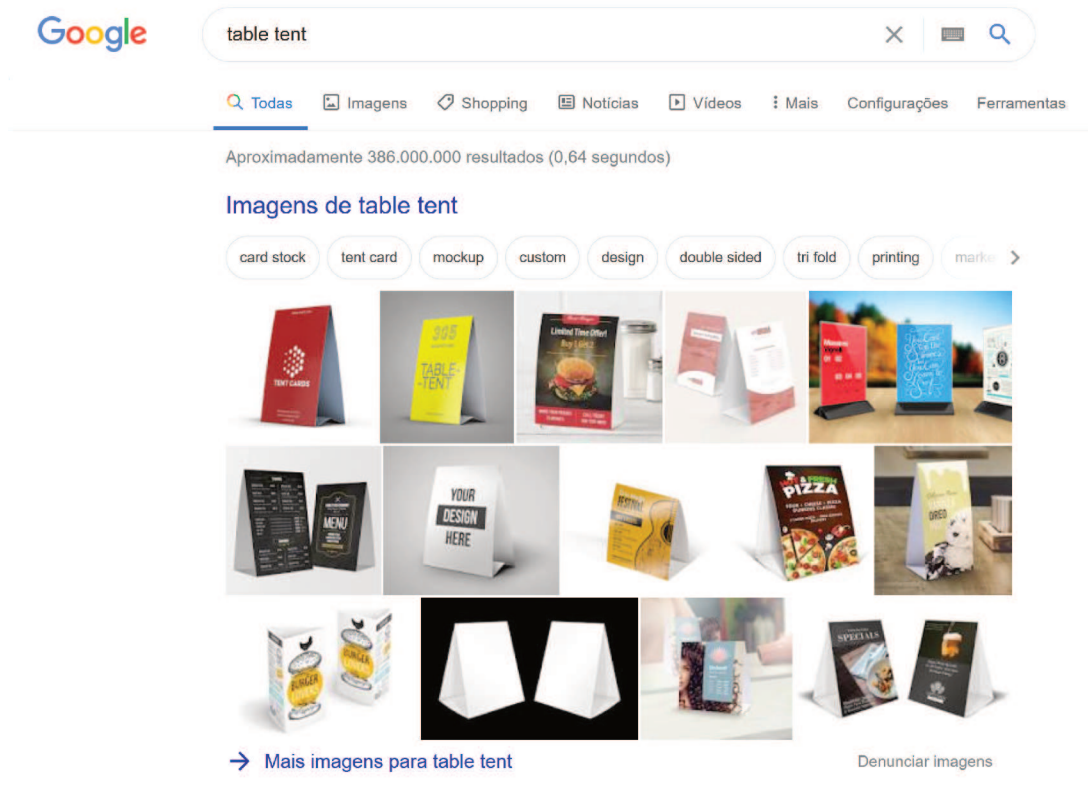


Figura 26. Busca pelo termo *table tent*, em inglês, no Google.



Se você ficou curioso/a sobre como traduzir *table tent*, faça uma busca no Google por *prisma de mesa*. Veja as figuras.

Tradutor automático instalável - Exemplo: Power Translator Pro

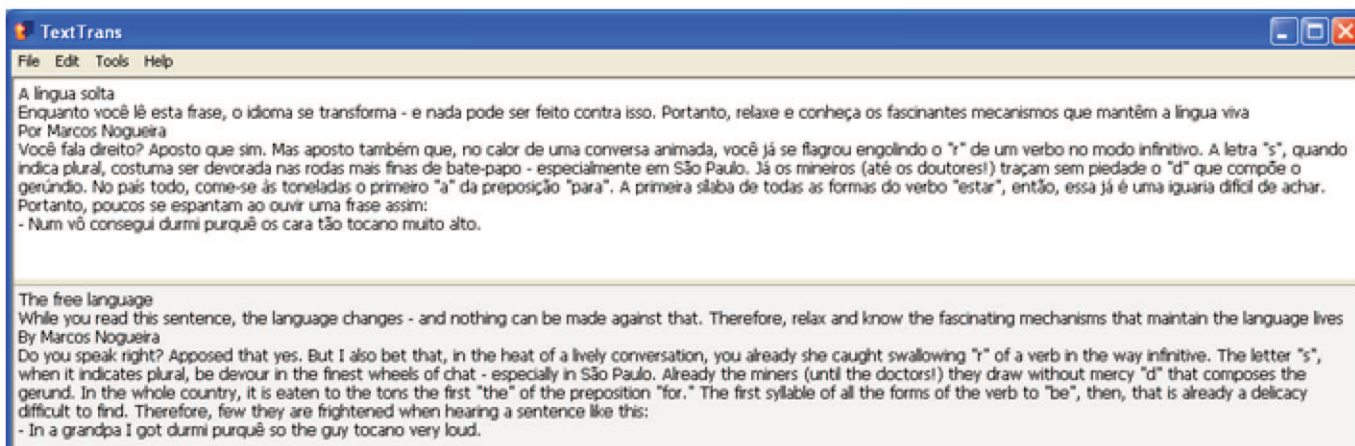


Figura 27. Tradutor Power Translator Pro.

Exemplo: Google Translator

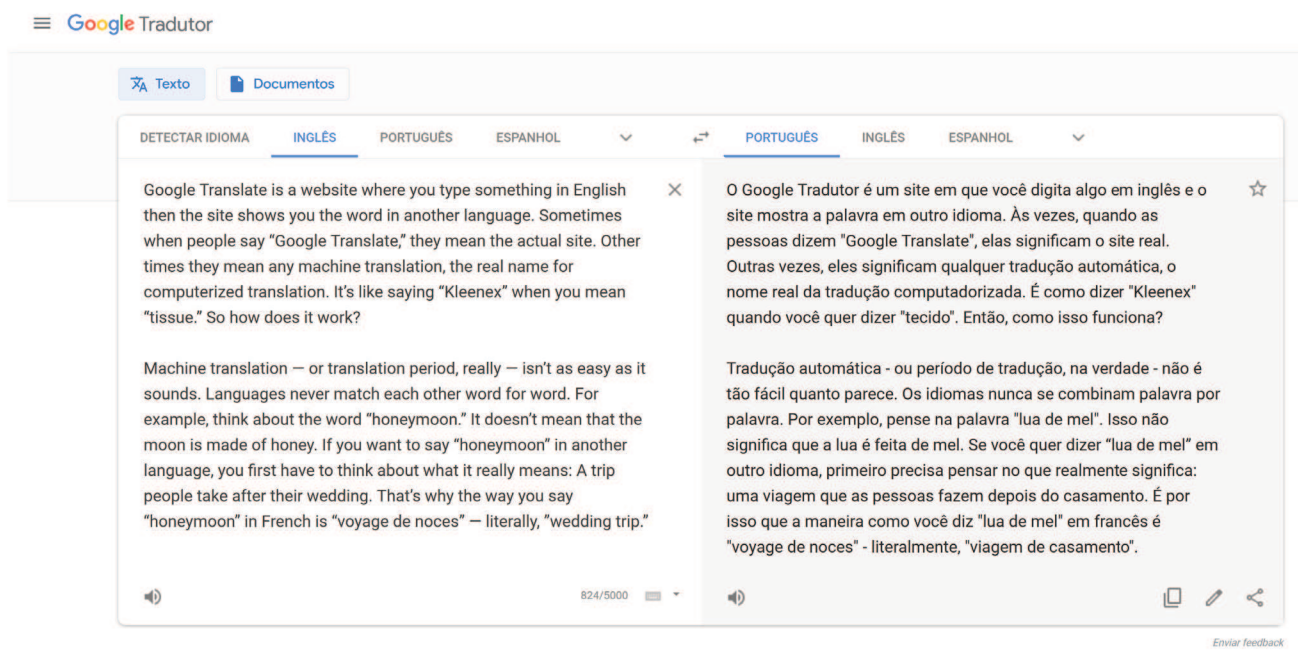


Figura 28. Página do Google Translator.



Que tal ler o texto que está parcialmente inserido na figura 28? Veja aqui: <https://medium.com/@TerenaBell/how-google-translate-works-a-machine-translation-guide-for-kids-d6eac5d6e867>



Figura 29. Busca por palavras no Word and Phrase (BYU).



Pesquisas com corpora podem te levar a descobrir muita coisa. Pesquise e divirta-se com os corpora disponíveis no BYU em inglês (<https://www.english-corpora.org>) e português (<https://www.corpusdoportugues.org/x.asp>). Nada melhor do que bancos de dados linguísticos gigantescos (e sérios!) para aprender sobre o comportamento de uma língua.

Análise micro- e macrotextual

Alves, Magalhães e Pagano (2000, p. 71-112) nos informam que também é importante analisarmos a estrutura do texto para que possamos compreendê-lo melhor. Os autores apresentam dois tipos de análise que devem ser feitas: a microtextual e a macrotextual.

As estratégias de análise microtextuais estão ligadas às equivalências lexicais (como a questão das palavras, dos campos semânticos, itens culturais específicos, colocações específicas de cada língua), morfológicas (como relação de nomes e pronomes, gênero, tempo verbal) e sintáticas (ordem das palavras no texto).

As estratégias de análise macrotextuais estão ligadas à questão do gênero do texto e suas possíveis formas convencionais: sermões, artigo científico, reportagem em jornal popular, interação entre médico e paciente, manuais, texto de propaganda etc.). Cada tipo de texto tem uma intenção comunicativa e um foco contextual dominante. Cabe ao tradutor perceber qual a intenção e o foco. Além disso, qualquer texto apresenta relações de coerência (relações conceituais subjacentes à superfície textual), referência (relações escritor/leitor no contexto de uso da linguagem), inferência (busca pela intenção do autor ao produzir o texto) e contexto (relação entre os participantes, os objetos e o efeito da ação verbal) que devem ser percebidas pelo tradutor, a fim de facilitar o seu trabalho.

Módulo 3 – O produto da Tradução

Conteúdos básicos do módulo 3

1. A ideia de modalidade de tradução.
2. As modalidades diretas.
3. As modalidades indiretas.

Objetivos do módulo 3

Ao finalizar o módulo, você deverá ser capaz de:

1. Entender como classificar um produto traduzido.
2. Saber identificar, na tradução, quais modalidades foram utilizadas pelos tradutores.



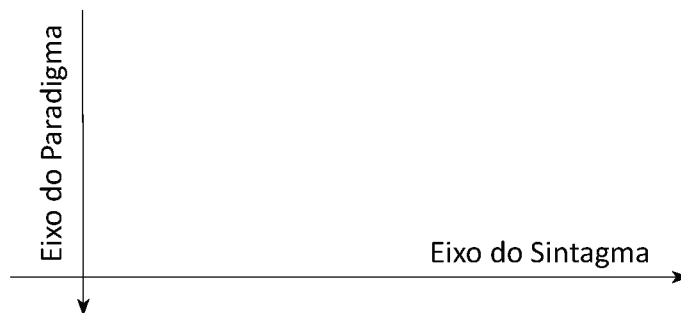
ATIVIDADE 13

Videoaula, módulo 3. Assista as dicas do professor sobre os assuntos que serão tratados nesse módulo.

O conceito de modalidade de Tradução

Quando estamos citando as Modalidades de Tradução, estamos nos referindo à análise de um produto de uma tradução. Você já deve ter ouvido muito o termo “tradução literal”. Vamos ver, neste módulo, que a tradução literal é apenas uma das treze modalidades de tradução (segundo Aubert) que podem ser analisadas num texto traduzido.

Essas treze modalidades se dividem em dois eixos já propostos por Saussure: sintagma e paradigma.



O eixo do Paradigma é o eixo da seleção. Na frase: Ele mora em Paris, podemos trocar ele por outro pronome, como ela > Ela mora em Paris. A palavra nessa primeira posição, um pronome, poderia ser trocada por um substantivo > João mora em Paris. Normalmente, quando alteramos algo no eixo do paradigma, provavelmente teremos que mexer no eixo do sintagma, que é o eixo da combinação. Na frase do primeiro exemplo, temos os seguintes elementos: Ele + mora + em + Paris. Se quisermos fazer uma troca de ele para nós, o segundo elemento do eixo sintagmático também tem que ser modificado: Nós moramos em Paris.

Quando estamos nos referindo às Modalidades de Tradução Diretas, são aquelas para as quais, basicamente, fazemos uma substituição de uma língua para outra, trabalhando mais o eixo do paradigma. Quando nos referimos às Modalidades de Tradução Indiretas, indicamos que há um trabalho tanto no eixo do paradigma quanto no eixo do sintagma.

Eixo Paradigmático - diretas	Eixos Sintagmático/Paradigmático - indiretas
Omissão	Explicitação / Implicação
Transcrição	Modulação
Empréstimo	Adaptação
Decalque	Tradução Intersemiótica
Tradução Literal	Acréscimo
Transposição	Erro
	Correção

Quadro 3. Modalidades de Tradução – Aubert

As modalidades diretas

Omissão

Quando uma informação no texto da língua de partida não pode ser recuperada no texto da língua de chegada. Quais seriam os motivos para isso?

- Censura;
- Limitação de espaço (como no caso de legendas);
- Irrelevância do segmento na língua de chegada (um capítulo de um manual que fale da importância de usar correntes nos pneus dos carros quando neva, por exemplo. Ao ser traduzido para o português brasileiro, esse capítulo pode ser descartado);
- Escolha do tradutor, do editor, da editora etc.

A omissão de trechos, em traduções literárias, não é incomum. Veja um exemplo da obra de Lewis Carroll:

<Through the Looking-Glass and what Alice found there>	<Alice no País do Espelho – Monteiro Lobato>	<Alice no Reino do Espelho – Maria Giacomio>
CHAPTER I Looking-Glass House	CAPITULO I A CASA DO ESPELHO	Capítulo I ALICE DENTRO DO ESPELHO
ONE thing was certain, that the white kitten had had nothing to do with it—it was the black kitten's fault entirely. For the white kitten had been having its face washed by the old cat for the last quarter of an hour (and bearing it pretty well, considering): so you see that it couldn't have had any hand in the mischief.	Duma coisa Alice estava certa: de que o gatinho branco nada tinha que ver com aquilo. A culpa era toda do gatinho preto. Isso porque enquanto o gatinho preto estava reinando na sala o gatinho branco esteve nas unhas de sua mãe Diná, a sofrer uma lavagem de cara.	Nana, a velha gata, dava um banho engraçado em suas filhas: segurava as coitadas pelas orelhas e lambia-lhes o pelo ate dar brilho. Começava pelo nariz! Agora mesmo lavava a pobre Branquinha, que não tinha outro remédio senão ficar muito quieta. A gatinha Branca, portanto, assim ocupada, não poderia ter a menor culpa nas travessuras da Pretinha.

<p>The way Dinah washed her children's faces was this: first she held the poor thing down by its ear with one paw, and then with the other paw she rubbed its face all over, the wrong way, beginning at the nose: and just now, as I said, she was hard at work on the white kitten, which was lying quite still and trying to purr—no doubt feeling that it was all meant for its good.</p>	<p>Diná lavava os seus filhotes assim: agarrava um deles pela orelha e o fixava com uma das patas ao chão; com a outra lhe esfregava a cara, a começar pelo focinho. E eles se submetiam a essa toaleta muito quietos, rosnando apenas, pois sabiam que a esfrega era para bem deles.</p>	
<p>But the black kitten had been finished with earlier in the afternoon, and so, while Alice was sitting curled up in a corner of the great armchair, half talking to herself and half asleep, the kitten had been having a grand game of romps with the ball of worsted Alice had been trying to wind up, and had been rolling it up and down till it had all come undone again; and there it was, spread over the hearth-rug, all knots and tangles, with the kitten running after its own tail in the middle. , and had been rolling it up and down till it had all come undone again; and there it was, spread over the hearth-rug, all knots and tangles, with the kitten running after its own tail in the middle.</p>	<p>O gatinho preto havia passado a manhã na sala, sac., brincando, e ainda lá estava aos pinotes, enquanto Alice, meio adormecida em sua poltrona, falava sozinha, com os olhos semiabertos fixos no tapete onde jazia um novelo de lã quase todo desenrolado.</p>	<p>Pretinha e que tomara seu banho de lambidas bem cedo e ficara livre para fazer suas artes. Enquanto Alice cochilava toda encolhida na grande poltrona da sala, a gatinha roubara o novelo de lã com que a menina trabalhava. Desenrolara todo o fio, dera voltas e mais voltas, nós e laços e até enrolara um pouco no próprio rabo peludo.</p>

Quadro 4. Original e duas traduções de “Through the Looking-Glass and what Alice found there” (SILVA, 2011).

Transcrição

Transcrições são segmentos de textos que pertencem a ambas as línguas, a uma terceira ou à língua alvo e não necessitam de tradução:

- Sequências de códigos de programação;
- Números;
- Fórmulas matemáticas;
- Fórmulas químicas;
- Descrição de espécies (em Latim);
- Topônimos (nomes de lugares).



Teoricamente, topônimos não deveriam ser traduzidos. Mas alguns já possuem uma tradução consagrada, como Nova Iorque, Londres, Munique etc. Caso essa tradução já seja consagrada, podemos respeitá-la. Outra situação na qual não fazemos uma transcrição são os nomes escritos em alfabetos diferentes – nesse caso, o nome sofre uma alteração para o nosso alfabeto, tentando reproduzir um som próximo ao original.

Empréstimo

O empréstimo é um segmento da língua de partida representado na língua de chegada com ou sem marcadores específicos (aspas, itálico, negrito etc.).



Pelas regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o uso de um empréstimo, num texto em português, deve receber um destaque – normalmente o mesmo fica em itálico.

O português é uma língua amalgamada, ou seja, receptiva aos empréstimos de línguas com estruturas semelhantes; eles seriam culturais, advindos de contatos políticos, sociais e comerciais.

Os empréstimos se encontrariam, sobretudo, na camada lexical da língua, sendo, inicialmente, monossêmicos (com apenas um sentido). Podemos destacar os anglicismos (palavras do inglês), galicismos (palavras do francês), germanismos (palavras do alemão) e outros. O empréstimo deve manter o seu significado na língua alvo. Muitas vezes usamos um empréstimo porque ainda não criamos uma palavra equivalente na nossa língua; outras vezes, o empréstimo acaba ficando consagrado e passa a ser usado com frequência nos textos em português, como *layout* (embora o Houaiss já possua uma forma aportuguesada para a palavra, *leiaute*, o uso do empréstimo é muito mais frequente).



Quando termos mudam de significado em relação à língua fonte, como *office-boy* e *outdoor*, eles não são considerados empréstimo.

Pensando no sentido inverso, veja exemplos retirados das versões das obras de Jorge Amado para o inglês (AUBERT, 2003). Repare que, em alguns casos, mais de uma modalidade de tradução foi usada para verter os termos para o inglês.

empréstimo + omissão: *umbuzeiro* → *Umbú*;

empréstimo + tradução literal: *canudos de pito* → *canudos de pita [sic] or pipe reeds*;

empréstimo + transposição: *ouricuriseiros* → *urucuri palm*;

empréstimo + explicitação: *pessedista* → *PSD party member*;

empréstimo + adaptação: *vaqueiros* → *vaqueiros, or cowboy*;

peia → *peia, or fetters*;

rodeador → *one in charge of the roundup, the rodeador*;

sertanejo → *sertanejo, or man of the backlands*;

quilombola → *quilombola [Member of a quilombo, or runaway-slave colony, such as that of Palmares]*;

retirantes → *“quitters” [Retirantes.]*.

Decalque

Decalques são palavras emprestadas que sofreram adaptações fônicas, gráficas e/ou morfológicas.



Enquanto uma palavra é tomada de uma língua estrangeira e usada no português com o seu sentido e som originais, dizemos que ela é um empréstimo. Quando surgem alterações de sentido, de grafia ou de som, dizemos que ela se torna um decalque.

A palavra *scanner*, por exemplo, já consta no dicionário HOUAISS (2001) como duas entradas: o empréstimo *scanner* e o decalque *escâner*, além das derivações *escanear*, *escaneador*, *escaneadora*, *escaneamento*. O mesmo se dá para o empréstimo citado acima, *layout*: *leiaute*, *leiautar*. O verbo *delete*, em inglês, transformou-se em *deletar* no português.



Veja como a língua pode ser dinâmica. Delete, no inglês, veio de *delere*, do latim. Ou seja, a palavra deletar, ao invés de ser uma derivada direta do latim para o português, passou para uma outra língua primeiro e entrou na nossa como um empréstimo, em um primeiro momento, e como um decalque, num segundo momento.

Alguns exemplos de decalque no português:

- Variante mineira: uai-fái (para wi-fi);
- Super-homem (de superman);
- cachorro quente (ou, ainda, hóti-dogui).

Alguns exemplos de decalques no inglês:

- Iron horse (from native North-American translated words 'railroad train'): "In time, as the wide open spaces of the West became settled, burros were replaced by the iron horse, and later by the pickup truck. People forgot the faithful, hardworking burro".
- Superman (from German 'Übermensch'): "He would talk endlessly about the mythical superman who, because he was a superman, stood outside the law, beyond any moral code that might constrain the actions of ordinary men".
- Flea Market (from French 'marché aux puces'): "And then, not too long ago I was at the eastern market, they have flea market on Sundays, I was walking by. And someone that sells antiques was selling a Holly Hobbie lunchbox".

Tradução Literal

Considerada tradução de palavra-por-palavra, seria uma sequência dentro do eixo sintagmático que manteria, no nível do paradigma, a mesma estrutura em ambas as línguas (mesmo número de palavras, mesma ordem sintática, mesmas categorias gramaticais e, dentro do léxico, palavras consideradas sinônimos interlinguísticos).

Ex.: The|book| is |on |the|table.

Ex.: O |livro| está|sobre|a |mesa.

Ex.: Her|name|is|Mary.

Ex.: Seu|nome|é|Mary.



Estamos acostumados a chamar algumas traduções de literais (especialmente quando falamos daquelas feitas por máquina). O sentido de literal, dentro das Modalidades de Tradução, é mais restrito: cada palavra traduzida está na mesma posição que a palavra na língua original. No caso do exemplo anterior, on the, se traduzido como na, já não seria considerado uma tradução literal, pois traduziríamos duas palavras no inglês como uma palavra no português. Não se trata de um erro, já que a contração de preposição (em) + artigo definido (a) é perfeitamente normal em português; é apenas uma questão de classificação.



ATIVIDADE 14

Exercício de Tradução Literal. Faça uma tradução totalmente literal do seguinte texto:

The Labrador Retriever (also Labrador, or Lab for short) is one of several kinds of retriever, a type of gun dog. A breed characteristic is webbed paws for swimming, useful for the breed's original purpose of retrieving fishing nets. The Labrador is the most popular breed of dog by registered ownership in Canada, the United Kingdom, and the United States (since 1991). It is also one of the most popular assistance dog breeds in Australia, Canada, the United Kingdom and the United States and many other countries, as well as being widely used by police and other official bodies for their detection and working abilities. Typically, Labradors are athletic and love to swim, play catch and retrieve games, are good with young children, elderly, and for protection.

Veja a proposta:

The modern Labrador's ancestors originated on the island of Newfoundland, now part of
Os modernos Labrador ancestrais originaram em a ilha de Newfoundland, agora parte de

the province of Newfoundland and Labrador, Canada.
a província de Newfoundland e Labrador, Canadá.

Transposição

A ideia da transposição é bastante similar à tradução literal, apenas havendo a possibilidade de arranjos morfosintáticos para a melhor adequação no eixo do sintagma. Estando de posse de uma tradução adequada de cada palavra, o tradutor experiente sabe como organizá-la dentro da sentença, mesmo que para isso tenha que proceder à modificação (a ordem, a transformação de lexias simples em compostas e vice-versa etc.).

Ex: The|book| is |on the| table.

Ex: O |livro| está |na| mesa. (em + a)

Ex.: I visited| my | friend.

Ex.: Visitei| meu| amigo.

She bought | him | a | desktop computer.

Ela comprou| para ele| um | computador de mesa.

Ela comprou-| lhe | um | computador de mesa.

Perceba que, em todos os exemplos anteriores, houve uma alteração em partes das frases quando a tradução foi realizada:

- On the > na (contração de preposição e artigo).
- I visited > visitei (omissão do pronome pessoal; no português, a conjugação é suficiente para indicar a pessoa).
- Bought him > comprou-lhe (português formal; acréscimo de hífen); comprou para ele (português informal; acréscimo de preposição e alteração de pronome).
- Desktop computer > computador de mesa (inversão da ordem e acréscimo de preposição).

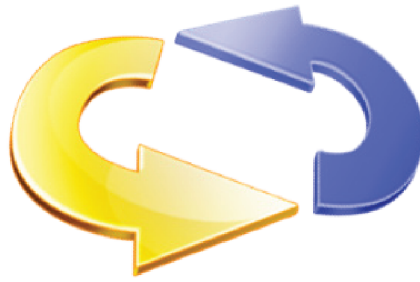


Figura 30. Inversão



A inversão da ordem das palavras numa tradução do inglês para o português, como no exemplo anterior, é um dos primeiros desafios com o qual o tradutor inexperiente tem que lidar. Deve-se prestar muita atenção na identificação desses grupos que precisam ser invertidos (e, normalmente, acrescidos de preposição); note que a base é o substantivo *computer*, enquanto *desktop* funciona como adjetivo (o adjetivo, no inglês, é sempre preposto ao substantivo). Para melhor identificar e traduzir esses grupos, repare no substantivo final e inverta a ordem das palavras quando da tradução, acrescentando, por exemplo, preposições para tornar o texto legível em português.



ATIVIDADE 15

Refaça a tradução, desta vez usando tanto a Tradução Literal quanto a Transposição:

The Labrador Retriever (also Labrador, or Lab for short) is one of several kinds of retriever, a type of gun dog. A breed characteristic is webbed paws for swimming, useful for the breed's original purpose of retrieving fishing nets. The Labrador is the most popular breed of dog by registered ownership in Canada, the United Kingdom, and the United States (since 1991). It is also one of the most popular assistance dog breeds in Australia, Canada, the United Kingdom and the United States and many other countries, as well as being widely used by police and other official bodies for their detection and working abilities. Typically, Labradors are athletic and love to swim, play catch and retrieve games, are good with young children, elderly, and for protection.

Veja a proposta

The modern Labrador's ancestors originated on the island of Newfoundland, now part of [Os ancestrais do moderno Labrador se originaram na ilha de Newfoundland, agora parte](#)

[the province of Newfoundland and Labrador, Canada.](#)
[da província de Newfoundland e Labrador, Canadá.](#)

As modalidades indiretas

Explicitação/Implicação

Informações implícitas contidas no texto de partida se tornam explícitas no texto de chegada (uso de apostos, paráfrase, nota de rodapé etc.) ou, ao contrário, informações explícitas contidas no texto de partida e identificáveis com determinado segmento textual, tornam-se referências implícitas.

Se você é brasileiro e encontra um texto em inglês com a seguinte informação:

- Brasília, *the capital of the country*, is a very expensive city.

existe a possibilidade de implicar parte do texto, já que todos os brasileiros sabem que Brasília é a capital do país:

- Brasília é uma cidade muito cara.

Invertendo a lógica, você pode acrescentar informações que considere importantes para o seu leitor. Na sentença seguinte, um norte-americano não teria problema em identificar o que há de importante no Cabo Canaveral:

- Cape Canaveral is located in Florida state.

Você, no entanto, pode inferir que um brasileiro, não necessariamente, sabe o que acontece naquele local. Decide, portanto, explicitar a informação:

- O Cabo Canaveral, *onde são lançados os foguetes da NASA*, está localizado no estado da Flórida.



Cuidado. Essa modalidade não é para ser usada ao seu bel-prazer. Explicita ou implícita apenas informações que você considerar cruciais para o entendimento do texto.

Modulação

Modulamos quando determinado segmento textual for traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto e no cotexto específicos.

Variações de detalhe

Ex.: It's very difficult / *Não é fácil*

Recuperação somente no contexto

Ex.: Articles of Association / *Contrato Social*

Ex.: Corporal Imbecility / *Impotência*



Dentre as modalidades indiretas, a modulação tende a ser a mais comum. Simplificando: modular é dizer a mesma coisa com outras palavras. Quanto mais modulamos, maior a tendência do nosso texto ficar invisível (módulo 2) aos olhos do leitor. Mas atenção: é sempre bom conversar com o seu cliente sobre isso! Em manuais de instrução, por exemplo, costuma-se modular pouco.

Adaptação

Assimilação cultural: a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de sentido, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência “perfeita”. Isso significa que o conceito da palavra, na língua de partida, não encontra um bom equivalente na língua de chegada; você, como tradutor, então, decide utilizar algo que seja parcialmente equivalente.

Ex.:

- *Hobgoblin / Saci-Pererê;*
- *Squire / Juiz de Paz;*
- *Sheriff / Delegado de Polícia;*
- *MA in Linguistics / Mestrado em Linguística. MA = Master in Arts*

Tradução Interssemiótica

Figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões etc., constantes no texto de partida, tornam-se material textual no texto de chegada.

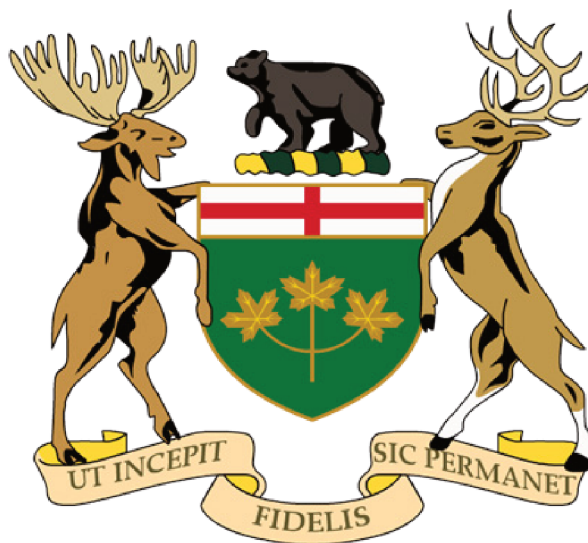


Figura 31. Brasão da província de Ontário.

Ex.: [no canto superior esquerdo, brasão da Província de Ontário].

Em uma tradução juramentada, por exemplo, é bastante comum indicar a origem do texto. Muitas vezes, essa origem é indicada por símbolos ou brasões, logotipos e o tradutor não pode inseri-los na sua tradução, mas considera que os mesmos sejam importantes para constar nela. Nesse caso, ele descreve a figura.



Interssemiótica quer dizer entre signos (sistemas de significação). No caso do brasão acima, trata-se de uma arte visual; o mesmo foi traduzido como um signo linguístico. Semiótica é o estudo dos signos em geral; a Linguística (ramo da Semiótica) é o estudo dos signos verbais/linguísticos.



Figura 32 – erro e correção.

Erro

Quando percebemos uma incongruência com relação ao significado, no qual o termo de chegada não pertence ao campo semântico do termo de partida. Seria o equivalente de traduzir *book* por casa.

Correção

Com certa frequência, o texto de partida contém erros factuais e/ou linguísticos, inadequações e gafes. Se o tradutor o altera ou o “melhora”, isso vira uma correção. Muito comum quando vertemos resumos para o inglês. Além do *abstract* resultante, muitas vezes alteramos o texto original também, para deixá-lo mais compreensível.

- The current US deficit amounts to several hundred million dollars.
- O déficit atual dos EUA monta a centenas de bilhões de dólares.

Nesse caso, se você acompanha o noticiário, sabe que o déficit norte-americano não pode ser de apenas milhões de dólares, mas provavelmente de bilhões. Cabe sempre perguntar ao cliente se essa modificação pode ser realizada.

Acréscimo

Qualquer segmento textual incluído no texto de chegada pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito no texto de partida.

Ex.:

N.T. – Nota do Tradutor

Paráfrase explicativa



Normalmente, os acréscimos têm que ser autorizados pelo editor ou cliente do texto a ser traduzido.



ATIVIDADE 16

Traduza o texto abaixo. Cada sentença deve ser traduzida numa linha diferente.

Translation is the comprehension of the meaning of a text and the subsequent production of an equivalent text, likewise called a "translation," that communicates the same message in another language. The text that is translated is called the source text, and the language that it is translated into is called the target language. The product is sometimes called the target text.

Translation, when practiced by relatively bilingual individuals but especially when by persons with limited proficiency in one or both languages, involves a risk of spilling-over of idioms and usages from the source language into the target language. On the other hand, inter-linguistic spillages have also served the useful purpose of importing calques and loanwords from a source language into a target language that had previously lacked a concept or a convenient expression for the concept. Translators and interpreters have thus played an important role in the evolution of languages and cultures.

The art of translation is as old as written literature. Parts of the Sumerian Epic of Gilgamesh, among the oldest known literary works, have been found in translations into several Southwest Asian languages of the second millennium BCE.

Agora classifique a sua tradução quanto às modalidades de tradução. Veja um exemplo (TL=Tradução Literal; TP: Transposição; M: Modulação). Lembre-se: no seu texto traduzido podem aparecer os treze tipos de modalidades.

Translation	is	the	comprehension	of	the	meaning	of	a	text
Tradução	é	a	compreensão	do	significado	de	um	texto	
TL	TL	TL	TL	TP	TL	TL	TL	TL	TL
and	the	subsequent	production	of	an	equivalent	text,	likewise	
e	a	produção	subsequente	de	um	texto	equivalente,	também	
TL	TL	TP	TL	TL	TP	TL	TL	TL	
called	a	"translation,"	that	communicates	the	same	message	in	
chamado	de	"tradução",	que	transmite	a	mesma	mensagem	em	
TL	TP	TL	TL	TL	TL	TL	TL	TL	TL
another	language.								
outra	língua.								
TL	TL								



ATIVIDADE 17 - Avaliação

Você vai fazer uma tradução e classificar as modalidades dessa sua tradução, como na atividade 16. Consulte o AVA e faça a avaliação. O resultado deve ser enviado para o seu tutor.

Módulo 4 - A Tradução em sala de aula

Conteúdos básicos do módulo 4

1. O ensino do Inglês e a prática de Tradução em sala de aula.
2. Exemplo de prática: tradução de legendagem.

Objetivos do módulo 4

Ao finalizar o módulo, você deverá ser capaz de:

1. Refletir o quanto você acha importante trabalhar ou não a Tradução em sala de aula.
2. Elaborar um plano de aula que envolva a Tradução.
3. Saber trabalhar com um programa para legendagem.



ATIVIDADE 18

Videoaula, módulo 4. Assista as dicas do professor sobre os assuntos que serão tratados nesse módulo.

Quando pensamos sobre metodologias do ensino de língua estrangeira, vemos que métodos baseados na tradução (como o Gramático/Tradução) foram os primeiros a aparecer. Posteriormente, várias outras metodologias foram surgindo e a tradução foi deixada em segundo plano ou completamente abandonada na sala de aula. A grande pergunta: vale a pena trabalhar com Tradução em sala de aula?



Quando falamos sobre metodologias de ensino, percebemos que algumas estão na moda, outras não. Cuidado! A metodologia a ser usada com os seus alunos pode depender de vários fatores: os objetivos do público-alvo, a formação do público-alvo, as condições tecnológicas em sala de aula etc. Antes de adotar esta, aquela ou uma mistura de metodologias, faça um estudo criterioso das condições da escola, do público-alvo e de suas crenças como professor. Uma metodologia antiga não significa uma metodologia ineficaz.



Para se inteirar um pouco sobre as metodologias de ensino de inglês, sugiro:

Larsen-Freeman, Diane. **Techniques and principles in language teaching - teaching techniques in English as a second language**. 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Vamos propor, aqui, algumas reflexões e uma maneira de você trabalhar com a Tradução em sala de aula, como um complemento às suas atividades de ensino de língua inglesa.

O ensino do inglês e a prática de Tradução em sala de aula

Com o surgimento de metodologias comunicativas, na década de 90 do século XX, trabalhar com Tradução em sala de aula de escolas particulares e/ou cursos livres parece ter se tornada antiquada. Mas atente para um detalhe: há uma diferença entre as metodologias adotadas na rede pública e nas demais escolas. Os Planos Político-Pedagógicos da rede pública, tendo o BNCC como base, dão prioridade, no que se refere ao ensino de língua estrangeira, às habilidades de leitura e escrita. As escolas particulares procuram fazer um equilíbrio entre todas as habilidades, mas, por causa de vestibulares e outros exames, também enfatizam a leitura e a escrita. Os cursos livres de línguas estrangeiras, embora divulguem que trabalham com as quatro habilidades (leitura, escrita, fala e audição), dão preferência à prática da fala e da audição. Em nenhum caso, no entanto, você encontrará defensores do uso da Tradução (que podemos considerar, talvez, uma quinta habilidade) em sala de aula.

O uso da Tradução como atividade de aula no ensino de língua estrangeira, no entanto, pode trazer benefícios importantes no processo de aprendizagem do inglês. Vários autores (como AZENHA JR., 2006; CHECCHIA, 2002; ESQUEDA; OLIVEIRA; JESUS, 2011) relatam experiências bem sucedidas de práticas tradutórias em cursos livres ou aqueles regidos pelo MEC (tanto no ensino básico quanto no universitário). Ao traduzir, o aluno tem que ler na língua estrangeira, ativar seus subsídios internos, desenvolver estratégias para utilizar os subsídios externos, pensar sobre outra cultura. Tudo isso não pode ser pensado como um desperdício de tempo em sala de aula (como muitos advogam) – pelo contrário: dependendo das condições que a escola oferece, pode ser um importante fator de aprendizagem.

Vamos propor, na sequência, um tipo de atividade que pode ser usada em sala de aula. Note que ela é direcionada para uma turma e escola hipotéticas; a elaboração de atividades de Tradução (assim como todas as outras) depende muito dos fatores externos disponíveis para o professor.



ATIVIDADE 19 – Pesquisa

Que tal você descobrir outras ideias sobre Tradução em sala de aula? Faça uma pesquisa na Internet. O que você encontrou de interessante?

ATIVIDADE 20 - Discussão

Discuta com os colegas, através do fórum do AVA, quais os possíveis usos da Tradução em sala de aula.

Exemplo de prática: tradução de legendagem

Vamos refletir, na sequência, sobre uma possível atividade de Tradução para ser usada em sala de aula. Lembre-se que um plano de aula sempre deve ser elaborado com bastante antecedência para evitar aborrecimentos na hora de execução da atividade.



Figura 33 – Cinema.

A ideia é trabalhar com a Tradução de legendas de filmes e/ou séries de televisão. Por que esta escolha? Bem, a experiência nos diz que quase todo mundo parece gostar de assistir um bom programa audiovisual. Que tal aliar essa predisposição ao entretenimento com uma atividade educativa? Começemos com um planejamento.

Miniplano de aula

- *Atividade: tradução de legendas.*
- *Fonte do material da atividade: Internet – sites de fansubs.*
- *Público-alvo: alunos do Ensino-Médio.*
- *Nível de inglês do público-alvo: habilidade de leitura intermediária.*
- *Nível de conhecimento de informática: médio.*
- *Local: escola particular ou pública, com laboratório de informática e acesso à Internet.*
- *Tempo de execução: 3 aulas de 50 minutos.*
- *Avaliação: quantidade e qualidade das legendas avaliadas.*
- *Atividade optativa: exibição do filme com a melhor legenda produzida pelos alunos.*



Podemos destacar dois sites que disponibilizam legendas na Internet: www.legendas.tv e <http://www.opensubtitles.org/>. Essas legendas são chamadas de fansubs, pois são elaboradas por fãs de filmes e séries, não pelos estúdios que os produzem.



Figura 34. Exemplo de legenda em português.



Nas traduções de filmes e séries pelos fansubs, normalmente, não são utilizados os áudios originais – isso seria muito trabalhoso. Os tradutores costumam “ripar” (resgatar) a legenda em inglês a partir de arquivos de *closed caption* (legendas para surdos). Se você tiver uma televisão mais moderna, pode acompanhar os programas da televisão com o *closed caption* em português.

O primeiro passo da atividade é verificar as condições do laboratório da escola. Ele tem computadores para todos os alunos? Há acesso à Internet? Os alunos podem fazer o download de programas executáveis? Há fones de ouvido disponíveis para cada computador?

O segundo passo é escolher uma legenda para ser trabalhada. Você pode escolher por conta própria ou pedir uma opinião aos alunos, perguntando quais suas séries de TV preferidas ou filme do momento com os quais gostariam de trabalhar. Podemos dizer que um consenso é quase impossível, mas a maioria pode indicar ao professor o produto audiovisual que está mais em destaque no momento.

Existem duas possibilidades de trabalho no computador: com um editor de textos ou com um programa específico para a legendagem. Para trabalhar com um editor, basta criar uma tabela com duas colunas e inserir a legenda original no lado esquerdo:

2 00:00:19,466 --> 00:00:22,458 (quoting music lyrics)	2 00:00:19,466 --> 00:00:22,458 ()
3 00:00:25,939 --> 00:00:27,907 (both singing)	3 00:00:25,939 --> 00:00:27,907 ()
4 00:00:30,944 --> 00:00:33,412 - Is that you, 38? - 86.	4 00:00:30,944 --> 00:00:33,412 - ? - 86.
5 00:00:33,447 --> 00:00:35,244 Come on.	5 00:00:33,447 --> 00:00:35,244 .
6 00:00:43,590 --> 00:00:45,922 Well, 38, it certainly is good to see you again.	6 00:00:43,590 --> 00:00:45,922
7 00:00:45,959 --> 00:00:48,018 - How's Mrs. 38? - Oh, just fine!	7 00:00:45,959 --> 00:00:48,018 - 38? - !
8 00:00:48,061 --> 00:00:50,894 We're expecting a little fraction soon. (laughing)	8 00:00:48,061 --> 00:00:50,894 .
9 00:00:52,866 --> 00:00:53,890 (forced laugh)	9 00:00:52,866 --> 00:00:53,890 ()
10 00:00:53,934 --> 00:00:57,028 Oh, by the way, how's the Chief these days?	10 00:00:53,934 --> 00:00:57,028 , ?
11 00:00:57,070 --> 00:00:59,538 Still giving you all of those tough assignments?	11 00:00:57,070 --> 00:00:59,538 ?

12 00:00:59,573 --> 00:01:01,598 Yes, I don't know what it is with the Chief,	12 00:00:59,573 --> 00:01:01,598 ,
13 00:01:01,641 --> 00:01:03,233 but he's yet to give me an assignment	13 00:01:01,641 --> 00:01:03,233
14 00:01:03,276 --> 00:01:05,267 that hasn't turned out to be a tough one.	14 00:01:03,276 --> 00:01:05,267 .
15 00:01:05,312 --> 00:01:07,371 Depends on you, doesn't he? Tells you everything.	15 00:01:05,312 --> 00:01:07,371 ?

Quadro 5. Legendas (parciais), em inglês, da série Get Smart (Agente 86).

Os alunos devem, portanto, traduzir essas legendas no lado direito. Os horários representam o momento de inserção da legenda no filme e não devem ser apagados. Se você conseguir o filme e inserir as legendas em português, elas entrariam no mesmo momento que as legendas em inglês.

Cada linha de legendas pode conter até 32 caracteres, sendo que no máximo duas linhas podem ficar no ar ao mesmo tempo, por até 5 segundos. Isso significa que, se no original a fala está em duas linhas, ela deve ser mantida na tradução. O texto pode ser salvo com a extensão .txt.



ATIVIDADE 21 - Tradução

Aproveite e traduza para o português, na tabela acima, as legendas apresentadas.



Embora a atividade acima seja proposta para o meio digital, o professor pode utilizá-la de um jeito mais tradicional, caso a escola não disponha de um laboratório de informática. Basta propor uma atividade de tradução com o mesmo formato acima, mas impresso. Depois o professor e os alunos podem escolher as melhores traduções e, posteriormente, o professor pode mostrar um trecho do vídeo com as legendas preparadas pelos alunos.



As legendas dos fansubs, normalmente, são produzidas com as extensões .srt ou .sub. Esses tipos de arquivos podem ser abertos, sem problemas, pelos editores de texto ou pelo bloco de notas do Windows.

Os programas feitos para legendadores costumam apresentar mais recursos. No caso dos mesmos, as legendas podem ser construídas do zero: você vê/ouve o filme a ser legendado no próprio programa, insere as legendas (no inglês, no português ou em ambas as línguas) no horário exato das falas dos personagens e verifica se está tudo correto, diretamente no filme.



Sugerimos o uso do Subtitle Workshop 6 que é gratuito e pode ser baixado aqui: <http://www.uruworks.net/download.html>. O programa deve ser descompactado em uma pasta. Como é executável (não é instalado no computador), ele pode ser armazenado até em um pen-drive (bastante útil para os alunos). Se quiser, crie um atalho para a área de trabalho do computador.

No nosso caso, propomos um exercício mais simples. Como já temos as legendas em inglês, com o horário de inserção estabelecido, basta traduzi-las. Abra a tela inicial do programa:

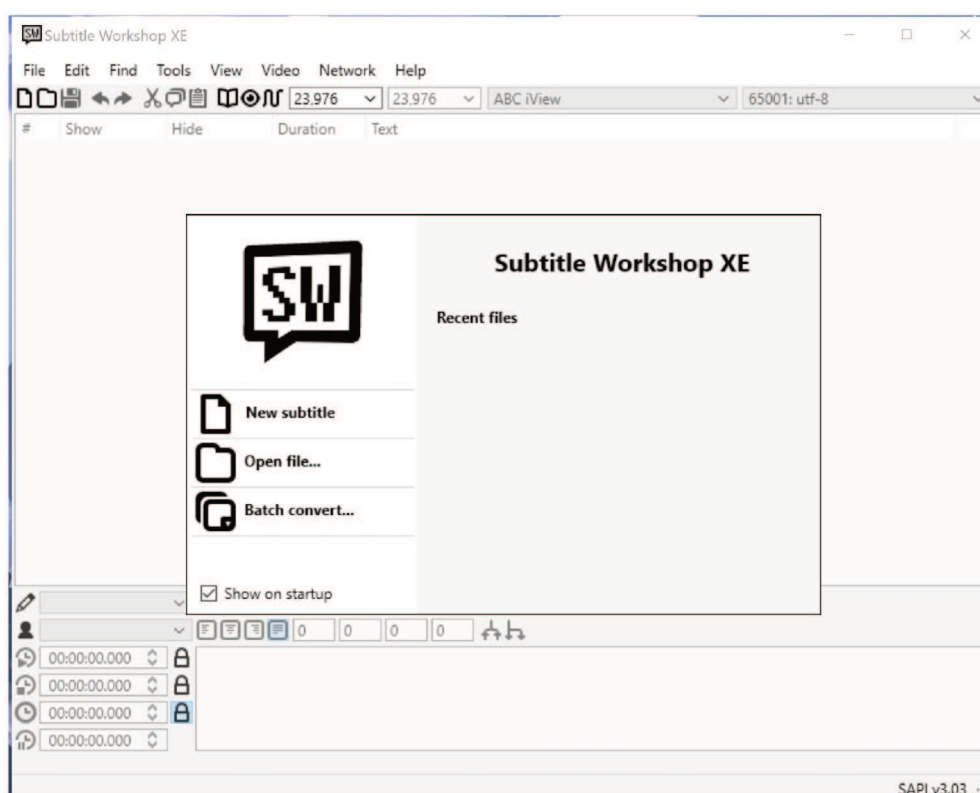


Figura 35. Tela inicial do programa Subtitle Workshop.

O primeiro passo é carregar a legenda original (em inglês): *file > load subtitle*.

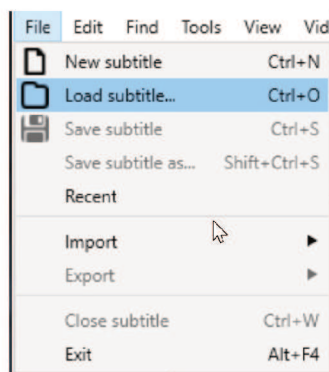


Figura 36. Menu do programa: carregar legenda.

Ensine os seus alunos a serem organizados. Peça para eles criarem uma pasta no computador ou pen-drive específica para este exercício. Descompacte o programa nela; crie uma subpasta para as legendas. Quanto mais nos organizamos, mais eficiente e rápido é o nosso trabalho!

Depois de carregada, a tela do programa apresenta esta configuração:

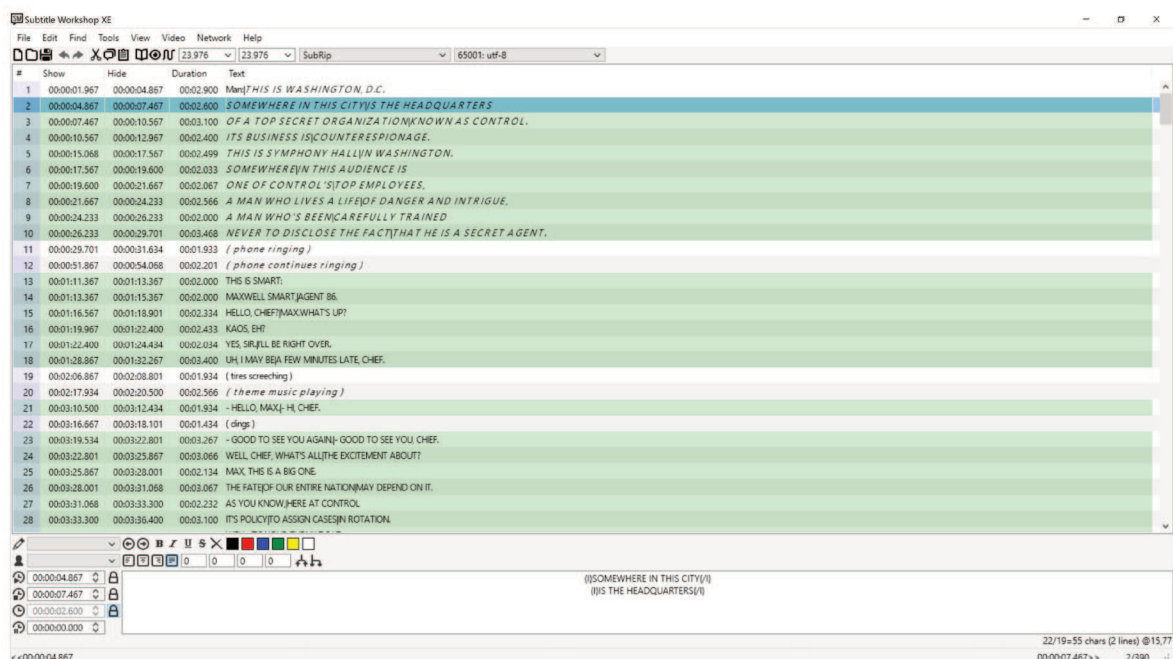


Figura 37. Legendas, em inglês, do seriado Get Smart.

O passo seguinte é configurar o programa para aceitar tradução: *edit > translator mode*:

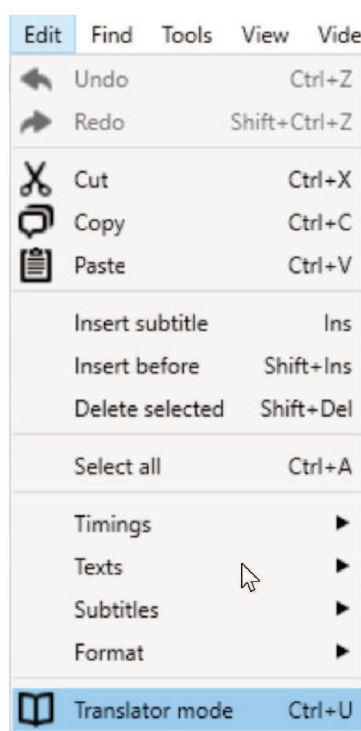


Figura 38. Modo de tradução.

Como resultado, teremos a seguinte tela:

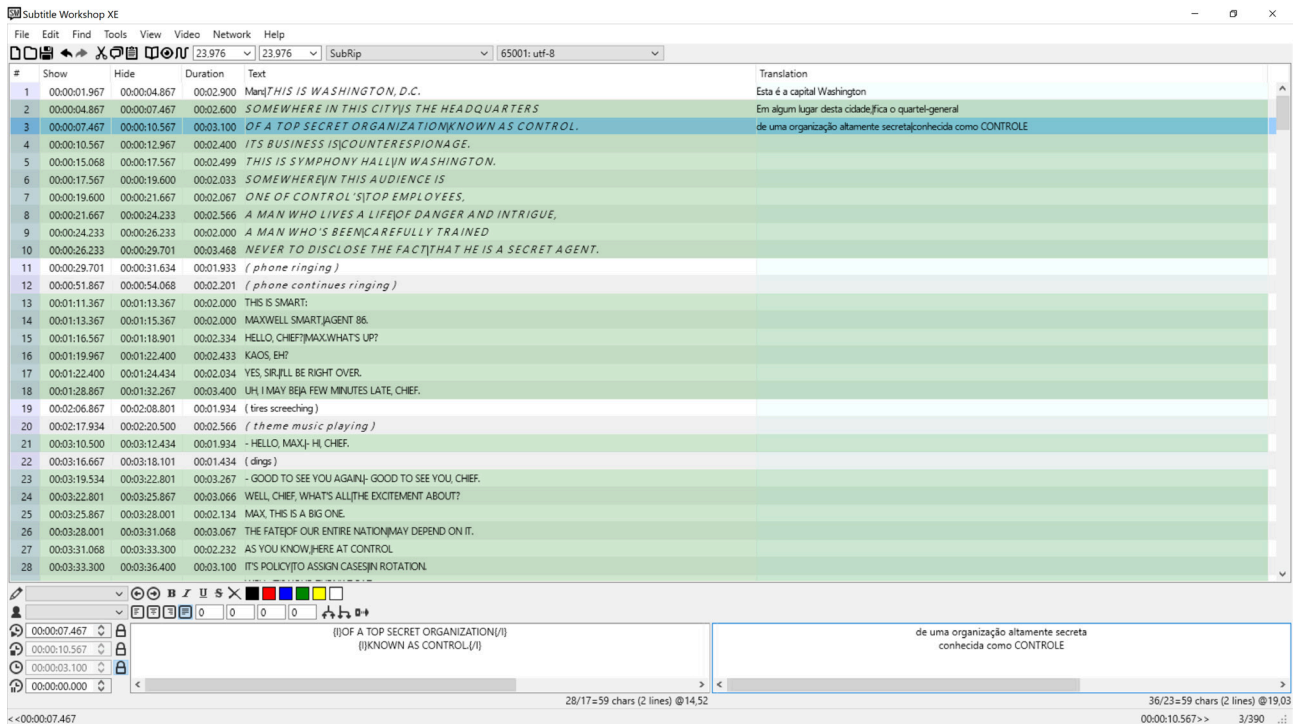


Figura 39. Modo de tradução ativado, primeiras três legendas já traduzidas.

Repare que, na figura 39, já iniciei a minha tradução. A inserção da tradução se dá no retângulo inferior direito (para ir para a próxima linha da legenda sendo traduzida, basta aplicar enter).

Para acessar uma nova linha de tradução, basta clicar com o mouse na linha da legenda (no caso, a próxima seria a legenda da linha 4) e inserir uma nova tradução nesse retângulo. Repare que, na linha da legenda, a divisão entre linhas é representada por uma barra vertical (|).

Difícilmente esta atividade poderá ser realizada em apenas uma aula (a tradução proposta tem 390 linhas de legendas). Programe-se para duas ou três sessões de uso com o programa.

Assim que começar o processo, já salve a tradução que você está fazendo (figura 40) no formato SubRip (.srt; figura 41).

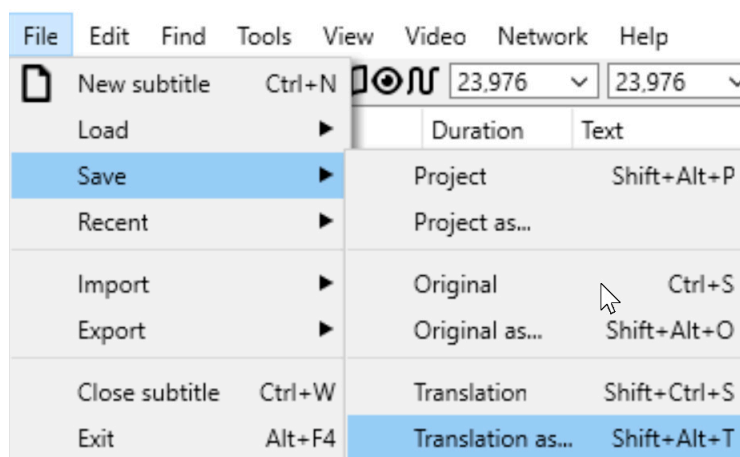


Figura 40. Salvando a legenda.

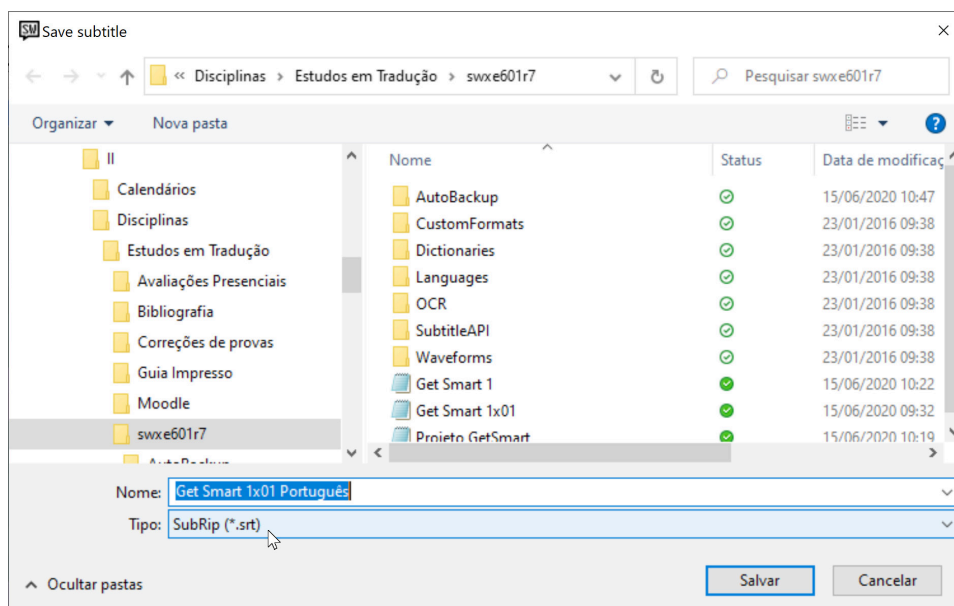


Figura 41. Salvando a legenda traduzida.

Tendo feito isso, salve o projeto como um tudo (formato .stp)

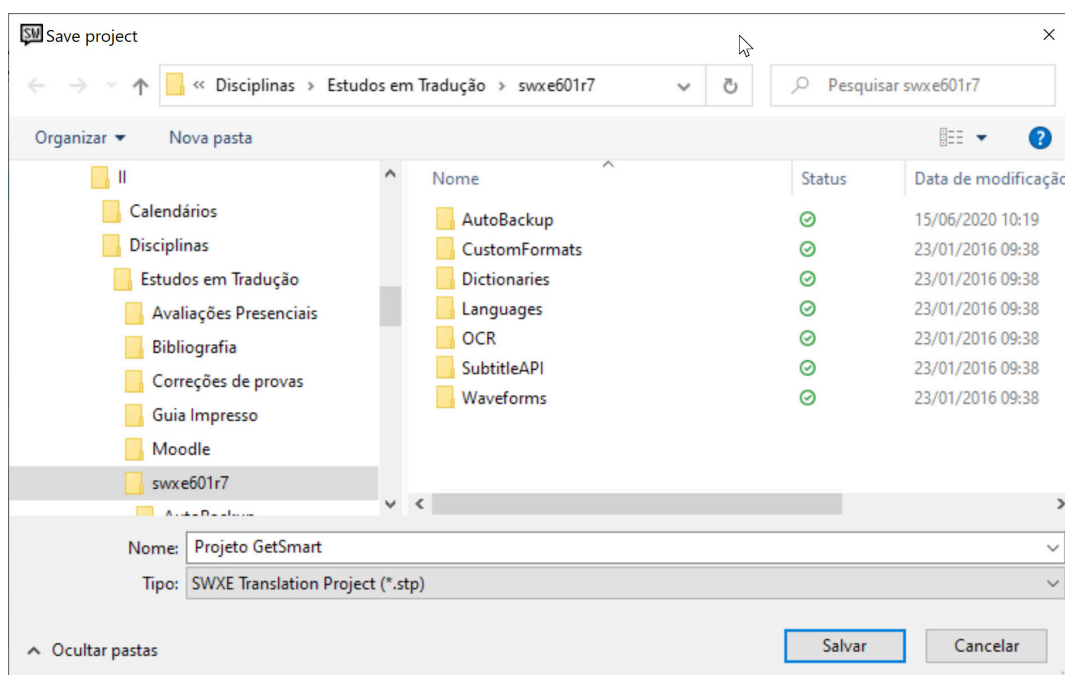


Figura 42. Salvando o projeto.

Na próxima vez que for usar o programa, basta abri-lo e carregar o projeto. Não se esqueça de ir salvando tudo de tempos em tempos: primeiro salve a tradução, depois salve o projeto.

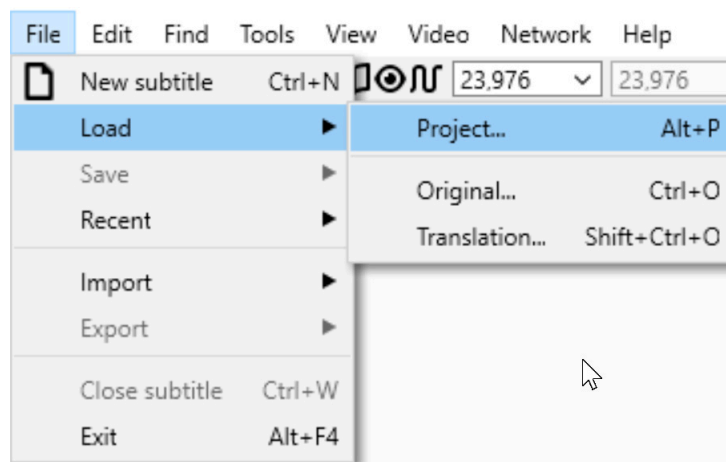


Figura 43. Abrindo o projeto já salvo.

Se você tiver acesso ao vídeo, sem legendas, pode carregá-lo, para ter uma melhor ideia de como funciona o processo. Para tanto, abra o menu *views* e clique na opção *vídeo preview*:

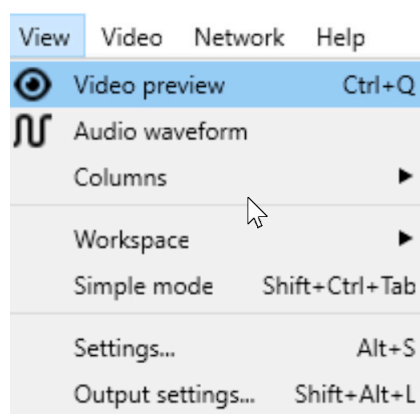


Figura 44. Abrindo a janela de vídeo.

A tela passará a ter o formato abaixo. Nela, você poderá acompanhar as inserções das legendas diretamente no vídeo.

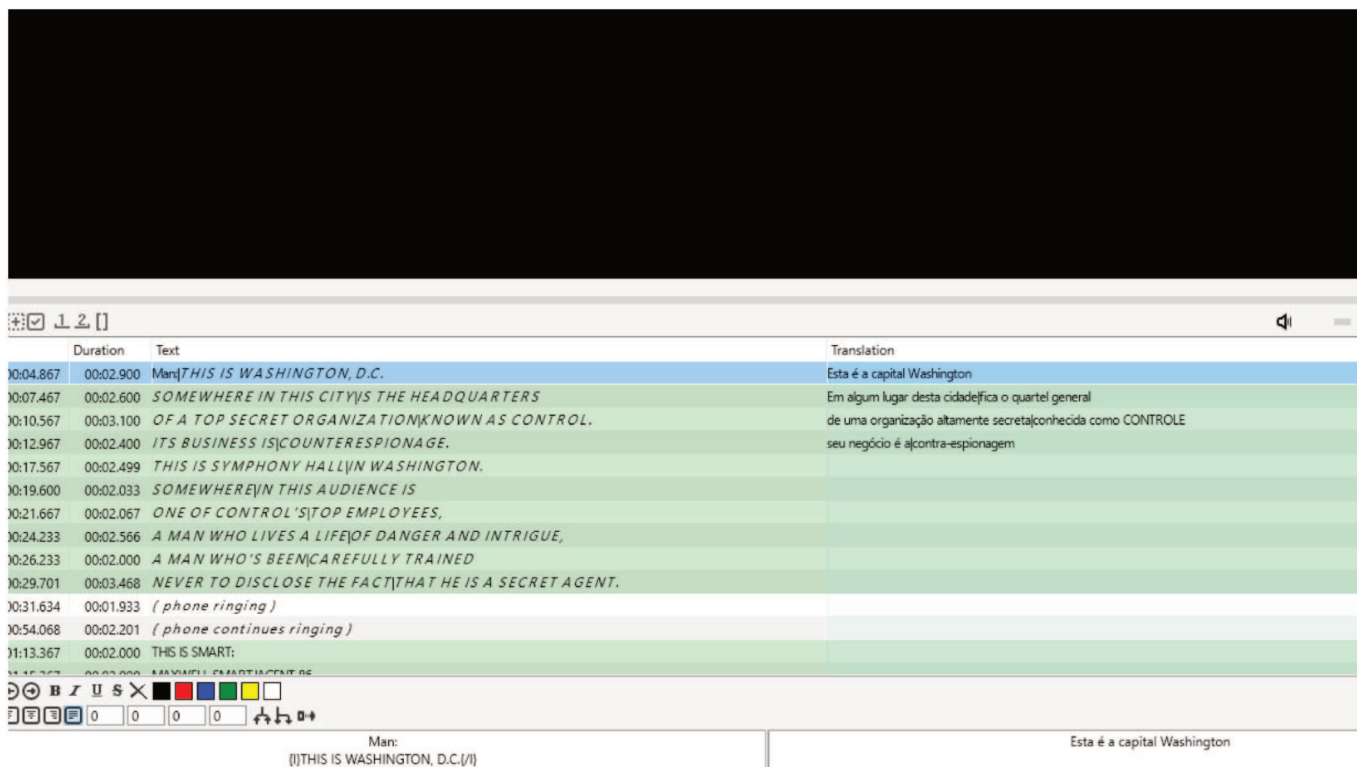


Figura 45. Tela do vídeo disponibilizada.

Para carregar um vídeo, basta acessar a opção no menu. Atente para os formatos de vídeo que o programa aceita.

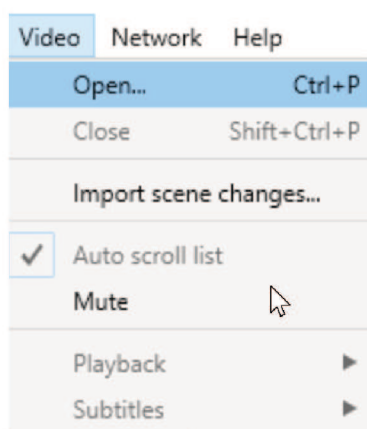
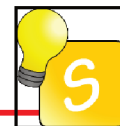


Figura 46. Abrindo um vídeo.



Repare, nas figuras 39 e 45, que nas linhas 11 e 12, as legendas estão entre parênteses. No caso, são sons ouvidos no filme (lembre-se que essas legendas são derivadas de *closed caption*, para surdos, e a descrição do som é importante para eles). Se suas legendas não se destinarem a um público surdo, a tradução destas linhas é opcional (já que o ouvinte não precisa delas para entender a cena). Fica ao seu critério!

Trabalhamos, aqui, com um seriado de televisão. Você também poderia trabalhar com um filme, um videoclipe etc.



Com o Firefox como navegador, você pode utilizar um complemento para capturar vídeos na Internet, o Video DownloadHelper (disponível em: <http://www.downloadhelper.net/>). Com o programa instalado no navegador, você pode acessar sites como o YouTube e baixar os vídeos (melhor sempre em formato MP4 ou .avi). Atenção para os direitos autorais expressos junto ao vídeo!



ATIVIDADE 22 - mini plano de aula envolvendo Tradução

Tendo como exemplo o desenvolvimento do plano de aula envolvendo Tradução apresentado anteriormente, crie o seu próprio plano (não pode ser um plano igual ao anterior). Discuta com os colegas, no fórum deste módulo, que tipos de atividades você poderia criar para determinado público-alvo.



ATIVIDADE 23 - Avaliação

Você vai apresentar para o seu tutor o plano de aula da atividade 22. Nesse plano devem ser incluídos todos os materiais, já formatados, que serão usados pelos alunos – incluindo a ordem de apresentação dos mesmos.

Consulte o AVA e faça a avaliação. O resultado deve ser enviado para o seu tutor.



REFERÊNCIAS

- ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de Tradução – teorias e resultados. **TradTerm**, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1998.49775>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- AUBERT, Francis Henrik As variedades de empréstimos. **DELTA**, v. 19, n. especial, p. 27-42, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502003000300004>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- AZENHA JR., João. O lugar da tradução na formação em letras: algumas reflexões. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 17, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6860>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- BAKER, Matt. **Evolution of the Alphabet**. Useful Charts: 2018. Disponível em: <https://usefulcharts.com/blogs/charts/evolution-of-the-english-alphabet>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- CHECCHIA, Rosângela Lopes Toledo. **O retorno do que nunca foi**: o papel da tradução no ensino de inglês como língua estrangeira. Brasília, 2002. Dissertação. PGLA/UNB.
- DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. **Os tradutores na história**. São Paulo: Ática, 1998.
- ESQUEDA, Marileide Dias; OLIVEIRA, Rosana Carla de; JESUS, Silvana Maria de. “A grande família – o filme” e “The big Family – the film”: a tradução no ensino comunicativo de línguas. In: **TradTerm** 18. São Paulo: Humanitas Publicações-FFLCH-USP, 2011.
- FREITAS, Luana Ferreira de. Visibilidade problemática em Venuti. **Cadernos de Tradução**, v. 2, nº 12, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6197/5756>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- FROMM, Guilherme. **Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores**. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- FROMM, Guilherme. **VoTec**: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução. 2007. 214 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-08072008-150855/pt-br.php>. Acesso em: 2 abr. 2019.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.
- MOLINSKY, Steven J.; Bliss, Bill. **Word by word**. Dicionário ilustrado de inglês. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1996.
- PERROTI-GARCIA, Ana Julia. **Vocabulário para ortodontia & ortopedia funcional dos maxilares**. São Paulo: SBS, 2003.

RIVA, Huéinton Cassiano. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**. 2009. 315f. Tese - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, 2009.

ROST, H. G. **Termos técnicos de seguros**. s/ed., 2003.

SILVA, Flávia Santos. **O corpus de Alice**. A Linguística de Corpus no país das maravilhas e no reino do espelho. Relatório de Iniciação Científica; Instituto de Letras e Linguística/UFU, 2011.

Subtitle Workshop. Programa de computador. URUWorks, 2016. Disponível em: <http://www.uruworks.net/index.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Vocabulaire panlatin des pneumopathies professionnelles. Office québécois de la langue française: Québec, 2012.



Bibliografia Sugerida

- AGUIAR, Ofir Bergemann. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1986.
- AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.
- Belas Infiéis**. <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/index>
- Cadernos de Literatura em Tradução**. <http://www.revistas.usp.br/clt/index>
- Cadernos de Tradução**. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>
- Cultura e Tradução**. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ct/index>
- Domínios de Lingu@gem**. v. 5, n. 3; v. 11, n. 5; v. 13, n. 2
- FROMM, Guilherme; YAMAMOTO, Márcio Issamu. A microestrutura em verbetes da área da Linguística / Microstructure in entries within the field of Linguistics. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 205-234, jan. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/15255>. Acesso em: 01 jun. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.28.1.205-234>
- MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981.
- MILTON, John. **Tradução: teoria e prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PAES, José Paulo. **Tradução: a ponte necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.
- ROBINSON, Douglas. **Becoming a translator: an accelerated course**. London: Routledge, 1997.
- RÓNAI, Paulo. **A Tradução vivida**. 2ª ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- ROSAS, Marta. **Tradução de humor: transcriando piadas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- SILVEIRA, Breno. **A arte de traduzir**. São Paulo: Melhoramentos/Ed. Unesp, 2004.
- SNELL-HORNBY, Mary. **Translation studies: an integrated approach**. Revised Edition. Philadelphia, USA: John Benjamins B.V., 1995.
- TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: DISAL, 2005.
- THEODOR, Erwin. **Tradução: ofício e arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

TradTerm - <http://www.revistas.usp.br/tradterm>

Tradução em Revista. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=inicio&fas=48452&menufas=0

Translatio - <https://seer.ufrgs.br/translatio/index>

Chave de Respostas das atividades do Guia



ATIVIDADE 11

Entrada: **barramento**

Área: Barramento

Categoria Gramatical: substantivo

Gênero: masculino

Número: singular

Definição: canal que conecta o processador aos componentes do computador, transmitindo dados

Exemplos

Vias de comunicação existentes na placa-mãe do micro, através dos quais o microprocessador transmite e recebe dados de circuitos externos. Estas vias são constituídas por: Barramento de dados – via por onde circulam os dados. Barramento de endereços: via por onde a informação de um dado endereço é fornecida. Barramento de controle: via por onde circulam informações adicionais como, por exemplo, se a operação é de leitura ou escrita.

Na placa-mãe encontramos três tipos barramento: Barramento Local. Barramento X. Barramento de Expansão.

Hiperônimo de: PCI

Remissivas: Veja Também PCI - placa - placa-mãe - processador

Corpus: Posição na Ordem de Frequência: 102; Nº de Ocorrências do termo: 815.

Informações Enciclopédicas

Em ciência da computação barramento é um conjunto de linhas de comunicação que permitem a interligação entre dispositivos, como o CPU, a memória e outros periféricos. Esses fios estão divididos em três conjuntos: Em: Barramento – Wikipedia



ATIVIDADE 14 - proposta

O Labrador Retriever (também Labrador, ou Lab para encurtar) é um de vários tipos de retriever, um tipo de caça cão. Uma raça característica é membranas patas para nadar, úteis para a raça original propósito de recuperar pesca redes. O Labrador é a mais popular raça de cachorro por propriedade registrada em Canadá, o Unido Reino e os Unidos Estados (desde 1991). É também um de o mais popular assistência cachorro raças em Austrália, Canadá, o Unido Reino e os Unidos Estados e muitos outros países, assim bem como amplamente usado por polícia e outras oficiais corporações por suas detecção e trabalho habilidades. Tipicamente, Labradores são atléticos e amam para nada, brincar catar e recuperar jogos, são bons com jovens crianças, idosos, e para proteção.



ATIVIDADE 15 - proposta

O Labrador Retriever (também Labrador, ou Lab, para encurtar) é uma dos vários tipos de retriever, um tipo de cão de caça. Uma característica da raça são as patas com membranas para nadar, úteis para o propósito original da raça de recuperar redes de pesca. O Labrador é a raça de cães mais popular por proprietários registrados no Canadá, no Reino Unido e nos Estados Unidos (desde 1991). É também uma das raças de

cães de assistência mais populares na Austrália, no Canadá, no Reino Unido e nos Estados Unidos, além de muitos outros países, assim como é amplamente utilizada na polícia e outras forças oficiais por suas habilidades de detecção e trabalho. Tipicamente, os Labradores são atléticos e adoram nadar, brincar com jogos de pegar e recuperar, são bons com crianças, idosos e para proteção.



ATIVIDADE 16 - proposta

The text that is translated is called the source text, and the language that it is
 O texto que é traduzido é chamado de texto fonte, e a língua para a qual é

translated into is called the target language. The product is sometimes called the
 traduzido é chamada de língua alvo. O produto é, às vezes, chamado de

target text.
 texto alvo.

TP

Translation when practiced by relatively bilingual individuals but especially when by
 A tradução quando praticada por indivíduos relativamente bilíngues, ou, especialmente quando por

persons with limited proficiency in one or both languages, involves a risk of spilling-over
 pessoas com proficiência limitada em uma ou ambas as línguas, envolve um risco de derramamento

of idioms and usages from the source language into the target language. On the other hand,
 de expressões idiomáticas e usos da língua fonte para a língua alvo. Por outro lado,

inter-linguistic spillages have also served the useful purpose of importing
 derramamentos inter-linguísticos também têm servido ao útil propósito de importar

calques and loanwords from a source language into a target language that had previously
 decalques e empréstimos de uma língua fonte para uma língua alvo que anteriormente

lacked a concept or a convenient expression for the concept. Translators
 carecia de um conceito ou expressão conveniente para o conceito. Tradutores

and interpreters have thus played an important role in the evolution of languages and
 e intérpretes têm, portanto, desempenhado um papel importante na evolução das línguas e

cultures. The art of translation is as old as written literature.
 culturas. A arte da tradução é tão velha quanto a literatura.

Parts of the Sumerian Epic of Gilgamesh, among the oldest known literary works,
 Partes do épico sumério de Gilgamesh, entre os mais antigos trabalhos literários,

have been found in translations into several Southwest Asian languages of the second
 foram encontradas em traduções para várias línguas do Sudeste Asiático no segundo

millennium BCE.
 milênio a.C.

TL